

JOSÉ OCTÁVIO PEREIRA LIMA

**TERRA NORDESTINA
PROBLEMAS, HOMENS E FATOS**

Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria



**Banco do
Nordeste**



Created with





**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

PREFÁCIO

VINGT-UN ROSADO

Numa cidade de tão esplêndida tradição intelectual, como a querida gleba de Santa Luzia do Mossoró, raro é ouvirmos ou lermos algo que signifique contribuição ao conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

Muitos dirão com facilidade, e, às vezes, até, com felicidade, de temas internacionais e nacionais, mas ninguém se interessa em aprender ou explicar o mundo de aspectos e problemas sugerido pela área geográfica em que nascemos e vivemos.

O veterano jornalista José Octávio vem trazer, agora, um depoimento valioso, que é uma exceção à regra geral.

Desfilam em páginas ricas de ensinamento, tantos dos homens que fizeram a grandeza de Mossoró. Um Rodolfo Fernandes, administrador esclarecido, pioneiro do progresso cidadão, bravo comandante do 13 de Junho. Um Jerônimo Rosado, batalhador da Estrada de Ferro, da açudagem, do abastecimento d'água a Mossoró, fundador da indústria de gesso. Martins de Vasconcelos, jornalista, poeta, musicista, folclorista, um dos nossos maiores autodidatas. João da Escóssia, corajoso continuador da tarefa paterna que tanto enobreceu. Dix-sept Rosado, o capitão sacrificado no cumprimento do dever e que continua dirigindo e inspirando os



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

altos destinos da sua cidade. Todos estão tocados de vida, nos capítulos que se vão ler, porque o autor soube conduzi-los com rara segurança até aos nossos dias, fixando aspectos muitas vezes inéditos e marcantes de suas personalidades

José da Penha, o “denodado potiguar”, gloriosa figura das lutas do povo, recebe, aqui, a evocação justa.

José Octávio lembra, ainda, velhas pelejas da imprensa mossoroense, do seu “Correio do Povo”, de tão destacada atuação.

Uma cidade cujos líderes haviam construído barragens, iniciando a irrigação das várzeas, aproveitando inteligentemente as vazantes do seu rio, perfurando chapadões à procura da água subterrânea, vencida com denodo a campanha da sua ferrovia, como uma eficiente frente bélica, na guerra total ao terrível flagelo, bem que já estava em tempo de dar o seu sociólogo, o seu historiador das secas e do combate aos seus efeitos.

“TERRA NORDESTINA – Problemas, Homens e Fatos”, que tenho a honra de prefaciá-lo, representa, sobretudo, um honesto debate das soluções para o secular drama das secas, além de fazer considerações de ordem histórica e sociológica.

A bibliografia especializada que tanto deve a Felipe Guerra e Eloy de Souza, registrará, estou certo, com destaque, o trabalho de José Octávio.

MOSSORÓ, 3 de março de 1954.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

DEFINIÇÃO

Creio que devemos deixar algo da nossa passagem por este mundo, notadamente, se esse algo vier, de presente ou de futuro, trazer algum bem público.

O intuito das pálidas crônicas deste maço de papel impresso, não é outro. Com sintéticos conhecimentos adquiridos durante uma vida de trabalhos e canseiras, lendo e observando fatos, tive a preocupação de legar a meus descendentes, uma recordação menos fugaz e mais objetiva, da minha ação como homem que sempre anelou o bem da coletividade. Nas lides da imprensa independente, dirigi um periódico por nove anos, cujo programa de ação marcou época, pela convicção inabalável de servir ao povo, causticando o erro, e tendo como clava dura e inexorável, a verdade.

Sem estilo e arte e sem cuidar da pureza da língua de Camões, venho desde muitos anos dedicando o melhor das minhas folgas, rabiscando para a imprensa, temas nossos, ligados à terra em que vivemos. Nunca frequentei Academias, ginásios, nem colégios. Era pobre e filho do sertão onde a escola rudimentar tem foros de Academia... Sou assim, e antes de tudo, um autodidata.

Deixo neste folheto a minha contribuição à solução dos problemas fundamentais nordestinos, afora pontos biográficos de cidadãos que conheci ou ouvi deles falarefatos outros correlatos.

MOSSORÓ, Rio Grande do Norte, março de 1954.

J. O. P. L.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O SECULAR PROBLEMA NORDESTINO ÁGUA E CRÉDITO

O problema fundamental do Nordeste é a água. Água não do subsolo que pouco dá para mitigar a sede, mas sim, a água das chuvas, dos invernos regulares que trazem a um solo ressequido e ardente, a seiva criadora das campinas verdes e das sementeiras dadivosas onde a fartura reponta num quebra-quebra à fome e à miséria.

Sem água, o Nordeste nada produz e sem produção não é possível crédito. Sem água, podemos afirmar, em parte alguma do mundo não pode haver produção.

O problema aqui é bem diverso do que se passa em outras paragens brasileiras. O homem ali, possuindo bens, arranja crédito porque a terra produz o que nela se planta. O inverno não falha e, se a geada, as inundações ou as pragas devorarem as safras, há certeza de que outra safra virá. Os auxílios e créditos ao agricultor não falham porque os campos estão irrigados pelas chuvas que caem em épocas e estações marcadas até pelos ponteiros dos relógios.

Aqui no Nordeste, ao contrário. Quando uma seca arrasa as searas, o crédito foge como o diabo da cruz. E realmente, isso é bem lógico. O infeliz agricultor toma dinheiro emprestado para desmatar, cercar e plantar suas terras, dando como garantia aos bancos, tudo o que possui, na esperança de um ano melhor. Falha o inverno, vem a seca, nada produziu. Como pagar ao



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

credor? Implora moratória, mas será que os estabelecimentos de crédito a concederiam, na incerteza de inverno ou seca, como vimos desde 1951?

Vi esta semana um agricultor que tem propriedade apenhada por força de um empréstimo bancário maldizer do crédito que arranjara para cultivar as suas terras onde a mandioca, o algodão e os cereais, nos tempos invernosos, lhe davam compensação ao trabalho. Este homem foi intimado a pagar o empréstimo e como não choveu gota-d'água na sua fazenda, já a abandonou pela sede e precariedade de outros recursos. Como pode ele pagar a dívida ou implorar moratória?

Eis o drama trágico do Nordeste e de seus filhos que têm a coragem de ficar aferrados ao solo deserto, com sede, fome e misérias a fustigar-lhe o corpo e o espírito.

O problema básico à sobrevivência do Nordeste é, portanto, a água, a chuva, o inverno. Isso de dizerem pela imprensa em entrevistas mirabolantes que o problema nordestino não é a chuva e sim o crédito é pura conversa pra "boi dormir"... É apontar soluções às avessas como novos doutores pelo método confuso...

Senão vejamos: num ano seco como o atual em que não houve o algodão e os cereais que nasceram para morrer na cova na quase totalidade da zona nordestina, e a cera da carnaúba cai na produção para cima de 50%, por efeito da devastadora estiagem de 1951/53, e o gado sem pastagem, emagrecido, é vendido para outras paragens porque os seus possuidores não



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

podem mantê-los com forragem a 35 cruzeiros a arroba, para que serveria o crédito e a quem iria beneficiar?

O crédito, necessariamente, iria cair às mãos de especuladores que, de um dia para outro, acumulam fortunas como já vimos nestes três calamitosos anos secos de 51/53, suprimindo a zona flagelada de cereais de toda a espécie, ganhando nas tais *quadras*, cem, e até duzentos cruzeiros em sacas de farinha de trigo, mandioca, etc. Para os que negociam com a sêca, sim, a estes o crédito calha muito bem... Aos desgraçados agricultores atingidos pelo flagelo, a estes, não! Para quê crédito, se o agricultor não colheu um só grão de milho ou um capulho de algodão?

O problema do Nordeste só poderá ser resolvido com água. E para captar a água das chuvas que em determinados anos caem abundantes, temos que continuar a luta encetada por Felipe Guerra - para mim, o maior dos sertanejos, o autor magistral, silencioso e prespicaz da “SECAS CONTRA AS SECAS” e “AINDA O NORDESTE”.

Preconizando o aproveitamento das águas ibernais de rios, riachos e córregos, Felipe Guerra agitou, por mais de meio século, o problema da açudagem grande, média e pequena. Que se armazenasse o enorme volume d'água que os invernos periódicos deixam cair nos sertões, foi o DELENDÁ CARTHAGO do grande observador, jornalista, escritor, sociólogo e patriota nordestino. As suas ideias não caíram, felizmente, em terreno estéril: – foram estudadas, aceitas e postas em prática, em parte. Aí estão os grandes reservatórios



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

dágua de CUREMA, MÃE DÁGUA, BOQUEIRÃO, SÃO GONÇALO, LIMA CAMPOS, GENERAL SAMPAIO, ITANS, QUIXADÁ, e mais inúmeros outros açudes do plano da grande área, distribuídos em vários pontos do Nordeste.

Médios e pequenos açudes, no sertão, há às centenas, fixando populações e produzindo grande volume de víveres. Há, entretanto, possibilidades para construirmos em todos os rios, riachos e córregos, centenas e até milhares, em barragens e açudes que prendam as águas pluviais. O açude monstro, o ORÓS, no Ceará o GARGALHEIRAS no seridó (este já em construção) e o PASSAGEM FUNDA, na zona oeste deste Estado, construídos, abrigariam toda a população do Nordeste, estendendo as suas redes de irrigação, a imensas áreas exuberantes em produção de tudo o que precisa o homem para a manutenção da sua vida e alcançar a prosperidade ansiada por todos os viventes.

No Egito, o rio Nilo com as suas enormes barragens, abriga um povo que sobrevive pela produção em milhões de hectares de terras irrigadas. O açude de Assuan, o maior reservatório dágua do mundo, foi construído pelos ingleses, como base à produção do algodão, cana de açúcar, arroz, etc. Assim compreendem os povos que olham os seus problemas pelo prisma das realidades e os resolvem sem otimismo caducos, e alta visão da função do homem que vive em latitudes e longitudes diferentes.

O habitante do BRASIL QUE CHOVE tem o crédito à mão porque a sua produção é certa. Basta comprar um pedaço de terra, o dinheiro bate-lhe à porta. E o nordestino? Compra a



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

terra e vai implorar um empréstimo para desmatar e cercar. Mas em que condições ele poderá arranjar dinheiro? É que os bancos agem de acordo com o meio e fazem negócios aqui quando a situação é segura com um inverno generalizado. Antes da atual seca, o banco oficial fez negócios com agricultores, mas os resultados, ante o flagelo, foram de desanimar. Que aproveitaria ao sertanejo, numa série de anos secos como a fase atual, o crédito pretendido por palacianos e políticos profissionais que não veem a miséria do sertão, preferindo as praias bonitas do nordeste, as festas, os banquetes?

Só há crédito onde há produção e trabalho, nos ensinam os economistas. Nos anos em que não há produção por efeito da seca, o crédito viria complicar ainda mais o caos.

Construamos, em suma, os meios pelos quais possamos obter produção, QUE CHOVA OU FAÇA SOL... e então o crédito virá por efeito de atração natural. Os bancos baterão nos batentes do homem de aço que é o nordestino, a oferecer-lhe maiores possibilidades no seu trabalho. Criemos uma situação permanentemente segura para essa gleba heroica. Falemos com mais sinceridade ao enfrentar situações de desespero como a que nos cerca nessa hora crucial em que todos nós olhamos para os céus vislumbrando prenúncios de um próximo e bom inverno.

E para que fiquemos de futuro, tranquilos e confiantes na redenção da nossa terra, tenhamos os nossos pensamentos fixos num só objetivo salvador: a construção de milhares de reservatórios d'água que, por um sistema de irrigação técnico-científica, transforme o sertão, fixando-o ao solo ubérrimo que



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

tudo produz com as águas das chuvas ou com a água captada em todos os recantos do Polígono das Secas.

E só assim, produção e crédito, ficarão irmanados, para a felicidade do Nordeste e do Brasil.

Created with



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

ANTIGOS BRASÕES

Eu conheci a velha Mossoró de lá quase meio século. Fui contemporâneo daquela época estupenda de negócios e altas permutas de mercadorias, colocando-se assim, à nossa praça, como um opulento centro comercial no interior nordestino.

Trabalhava-se dia e noite. A intensidade de compras e vendas era realmente de espantar.

Comércio movimentado nos bíblicos carros de bois e no dorso de milhares de muares, levando tudo o que o sertão comprava em mercadorias mais variadas e trazendo o algodão, as peles, e demais produtos regionais dos sertões cearenses e paraibanos.

Conheci a Casa Mota, Cavalcante Irmãos, Delfino Freire, Francisco Marcelino, S. Gurgel, (hoje Casa Bancária S. Gurgel), Monte Primo, Camilo Figueiredo, a grande firma exportadora M. F. do Monte, afora centenas de grossistas que enchiam as ruas do comércio, praças 6 de Janeiro, rua Gurgel e suas transversais.

Li jornais como o “Comércio de Mossoró” onde o Cel. Bento Praxedes, Dr. Felipe Guerra e outros vultos proeminentes da terra, lidavam com o gênio de Gutemberg; o “O Mossoroense” de João da Escóssia, nas campanhas políticas do Capitão Penha, com o SLOGAN arrojado: “O Rio Grande do Norte se libertará, ou pela força do voto, ou pelo voto da força”. E quanto era em arte, literatura e bom gosto, bem o afirmavam, àquela época do “velocino de ouro”, as suas duas bandas de música, o seu Club Dramático, o Instituto 2 de Julho (Club



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

Literário), o Democrático-Club, escolas de piano, violino e música de banda. Havia poetas e literatos como Antônio Gomes, Vasconcelos, Tércio Rosado, maestros como Alpiniano e Canuto.

Pianistas, flautistas e violinistas, estavam lá em cima no escol social de Mossoró. E a arquitetura? Aí pontificava o grande artista do estuque, do cinzel e da pintura, o famoso Francisco Paulino, cujas obras de arte aí estão a desafiar a ação do tempo e da picareta dos modernistas que tentam reformar destruindo...

Ah! Como Mossoró está diferente daqueles tempos bons, onde o comércio sobrepunha à própria Capital! Ao lado das ruas calçadas e limpas e casas modernas de hoje, dorme um glorioso passado de opulência e grandezas, envolto com a poeira que os comboeiros e os carros de bois não trazem jamais! No seu lugar, agora, temos o caminhão fura-mundo, vindo de S. Paulo ao Maranhão, de Campina a Goiás e de Mossoró ao Rio!

Acabou-se tudo aquilo que recordo hoje, com saudade. Findou-se o grande comércio de Mossoró, eletrocutado pelas rodovias e os meios mecanismos de transportes.

Os clubes dramáticos, as orquestras bonitas o seresteiro Chicó de Amaro com as modinhas do cantor magnífico que foi Ferreira Itajubá, tudo cedeu lugar ao modernismo do rádio, do cinema e do cimento armado.

Agora Mossoró é grande no seu urbanismo, com as ruas pavimentadas, com um admirável meio de assistência social, algumas indústrias e um padrão de vida avançado. Eu porém, que sou muito arcaico, vivo sonhando com o “sol e a poeira”,



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

misturados com a espantosa aglomeração de negócios de quarenta anos atrás!

Todos ganhavam dinheiro, e viviam satisfeitos. Pelo menos os jornais e o rádio não contavam essas histórias escabrosas de Samuel Wainer, nem rombos nos costados do Banco do Brasil.

Adeus, Mossoró de outrora, empoeirado, de chapéu de couro, dos comboeiros, dos burros-caminheiros e carros de bois que cantavam de noite e de dia a onomatopéia da vida boa e feliz!

Created with



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

A PRIMEIRA BARRAGEM SOBRE O RIO MOSSORÓ

Já é tempo de contar a história das barragens submersíveis construídas no rio Mossoró ou Apodi. Limitamo-nos hoje a dizer algo sobre a primeira barragem que liga a margem direita do rio à cidade, que fica à esquerda.

Os rios do nordeste, dada a conformação topográfica da região, com declíves acentuados, dão evasão às suas águas com maior rapidez do que noutras zonas do país, determinando a pouca infiltração das águas pluviais, nos terrenos banhados pelos rios, riachos e correços. Daí a necessidade da execução de obras que tenham por finalidade imediata, esbarrar as águas, represá-las, captá-las, utilizá-las no combate às secas, irrigando os terrenos adjacentes, com o cultivo da chamada lavoura seca.

Há no nordeste, rios e seus tributários, aptos à construção de açudes, pequenos, médios e grandes.

Desde as nascentes do rio Piranhas nos confins de Pernambuco, vemos com orgulho, os grandes reservatórios d'água de Curema, Piranhas, Malta, Cruzeta etc. e desde as fronteiras paraibana e cearense, no rio Apodi ou Mossoró, os açudes Corredor, Sto. Antônio, Arapuá, Lucrecia e outros, a transformarem a fisionomia árida do sertão, em agrupamentos de oasis exuberantes.

No entanto, esses dois escoadouros das águas de enchentes periódicas do nordeste, inclusive o Jaguaribe, no Ceará, no qual



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

se projeta, a meio do seu curso, o imenso lago artificial de Orós, ao se aproximarem do litoral, em distância média de 14 a 20 léguas perdem-se em meio do largo varzeado de 3 a mais léguas de largura, ficando para trás as serras, montes e levações que permitiram a construção de açudes.

Em particular, o rio Apodi ou Mossoró que banha a nossa cidade, oferece perto de 16 léguas da sua foz, como última oportunidade da natureza ao gênio humano, duas serras que correm paralelas até o lugar Passagem Funda, onde pode ser construído um grande reservatório d'água e cujo estudo foi tentado há tempo e despresado não sabemos as razões.

Daí, o sertanejo que habita o baixo Apodi, haver experimentado o sistema das barragens submersas, construídas, a princípio, muito rudimentamente e posteriormente, feitas dentro de preceitos técnicos avançados.

E foram homens de Mossoró os pioneiros da construção desse meio prático de reter a água nos rios, servindo a pobres e ricos, a agricultores e industriais, a criadores, pescadores e horticultores, além de contribuir para amenizar as asperesas do clima e desenvolver uma vegetação do habitat nordestino.

Nas eras de noventa e oito, segundo o testemunho do Major Romão Filgueira; foi que se tentou fazer: um esbarro



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

qualquer nas águas do rio que, no inverno, transbordava e nas estiagens mostrava aos raios do sol as areias ressequidas do seu leito.

Nessa época era comerciante em nossa cidade o Cel. Miguel Faustino do Monte, homem de visão larga e realística. A seca de noventa e oito (1898) deixara o nordeste reduzido a uma terra comburida e desolada. Depois veio o inverno. O Cel. Monte pensou em fazer represar aquelas águas que iriam se perder no oceano faltando mais tarde, fatalmente. Foi lembrado ao presidente da Independência fazer o serviço de acordo com a ideia: uma barragem de emergência com sacos de areia. O Major Romão que era o Tesoureiro da Intendência, comprou 100 sacos vazios a meia pataca cada um, mandou enchê-los de areia e colocou-os no leito do rio que estava com água corrente.

O resultado foi excelente. A água represou, captando-se regular volume que muito serviu ao povo na época do estio.

Feita a experiência, surgiu nos anos seguintes uma estreita barragem de alvenaria que foi sendo melhorada até que o Governo Federal incluiu a construção definitiva, que é a atual, no plano de combate às secas.

É a nossa barragem, a barragem da cidade, por onde transitam pedestres e veículos nas épocas de verão.

Quando o rio desce com as cheias do inverno, a barragem desaparece, submergindo-se no lençol espumante das águas estrondejantes, como se estivesse a saudar a chegada do líquido elemento que vem dos sertões vitalizados pela dádiva dos céus, que é a chuva.



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO
VINGT-UM ROSADO

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSES

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Há no rio Mossoró inúmeras barragens, todas no município: Passagem das Pedras, Barrocas, Cidade, Passagem do Rio, Saco, Serrote. Etc.

E assim, Mossoró mostrou a outras cidades margeantes do baixo Jaguaribe e baixo Assú ou Piranhas, o que pode realizar o homem que não se deixa vencer pela endida pelos homens de outras paragens do Brasil.

Asperesa de uma região tão fértil e rica e tão mal compreendida.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR E CASA POPULAR AOS TRABALHADORES DE SALINAS

Merece registo o ofício dirigido ao superintendente da FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR, pelo Sr. Raul de Góis, presidente do Instituto do Sal, sugerido a essa entidade a construção de casas populares para os operários das salinas, e em terrenos perto do local do trabalho.

Assim pensa o Sr. Raul de Góis baseado em que, o I.N.S deseja instalar a Assistência Médico-Hospitalar no parque salineiro do Nordeste e salienta a conveniência de um trabalho conjugado com a Fundação da Casa Popular, de vez que, o Serviço de Assistência deve ser fundado, para o seu êxito completo, nas imediações das áreas construídas pela Fundação. Salienta ainda o presidente do I.N.S que, além do serviço médico-hospitalar, ainda pretende criar ambulatórios, escolas etc. e destinados a elevar o padrão de vida e compreensão do homem proletário.

Se de tais conjecturas surgir algo de objetivo e real, uma nova era surgirá ao proletário destas bandas do Brasil. Sabe-se que trabalham periodicamente nas salinas do nordeste cerca de 12.000 operários, os quais levam a vida quase errante, transportando-se todas as semanas para o local do trabalho, carregando os seus mantimentos e objetos de uso imediato. Isso justamente porque não há habitação próxima às salinas, sendo



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

quase todas elas desertas nos seus terrenos adjacentes. E para instalar um serviço de assistência médico-hospitalar-escolar, em plena zona desabitada, lutaria o Instituto do Sal com as maiores dificuldades e óbices talvez insuperáveis.

Situados os trabalhadores com as suas famílias em local imediato ao centro obreiro, em casas como essas que a FUNDAÇÃO construiu em Mossoró, o serviço de assistência poderia ser instalado proximamente ao mesmo com a eficiência desejada por todos os que se interessam na solução dos problemas sociais, notadamente aqueles que mais de perto tocam aos fatores da riqueza particular e pública.

Com o esboçado projeto de SALINA ÚNICA, a começar de Porto Franco e em demanda de todas as salinas rio-acima do Rio Mossoró, tornar-se-á perfeitamente exequível o que propõe o Sr. Raul de Góis.

A SALINA ÚNICA será uma consequência do local já escolhido para a construção do Porto de Mossoró, com todas as veras, o ponto de embarque de sal e desembarque de mercadorias, será Porto Franco, daí surgindo a ideia da SALINA ÚNICA, a qual proporcionaria ao produtor, podendo assim, competir em preços, com o similar estrangeiro.

Essa modalidade de salina, porém, só poderia ser construída com enorme parcela de desprendimento e boa-



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

vontade dos proprietários de terrenos salíferos, cedendo as suas terras disponíveis àqueles industriais que possuem salinas na outra margem do rio, ou pontos distantes como Areia Branca e adjacentes.

Queria Deus que todos esses projetos tomem feição objetiva e não feneçam no nascedouro como tantos outros que ficam apenas no papel, notadamente quando se aproximam os pleitos eleitorais. Nessas épocas periódicas e malélicas, como periódicas e terríveis são as éras de secas, surgem os salvadores, os admiráveis AMIGOS DO POVO, com os projetos mais descabelados e incríveis.

Pode ser, que desta vez, tenhamos para os trabalhadores em salinas, o amparo a que fazem jús como uma das pilastras da riqueza nordestina.

P.S. – O senador Alencastro Guimarães não conhece o nordeste e, por isso, orientou-se nos conceitos da última entrevista do Vice-presidente, que vem sendo contestada no seu conteúdo, pelos técnicos abalisados em assuntos nordestinos. Por isso, o senador carioca tomou a nuvem por Juno e, endossando a entrevista vice-presidencial, foi mais além, afirmando: “Dê-se crédito abundante a tempo e o Nordeste resolverá sozinho os seus problemas entre os quais o das secas”.

Quem não conhece ou não vive aqui, no nordeste, ou aqueles que apenas sobrevoam a região nos confortáveis aviões da FAB, é que chegam a conclusões tão absurdas.



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Dentro do Polígono das Secas, há de fato, regiões como que ilhotas isoladas, onde caem algumas chuvas nos tempos secos. Mas o senador não sabe que esse fato já é uma consequência da multiplicidade de grandes reservatórios d'água, em vários municípios da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, e que vêm modificando o clima e a densidade dessas paragens.

Crédito em anos secos poderia servir para comprar água a 5 cruzeiros a carga, ou para os atravessadores que enriquecem com a desgraça do povo nordestino. Venha o senador verificar o que é seca no sertão, e se convencerá de que: primeiro água, armazenada em grandes, médios e pequenos açudes e depois, o CRÉDITO, quando a produção esteja estável e firme. Nos anos de invernos regulares o crédito é oferecido aos produtores como outra qualquer mercadoria.

O resto é conversa fiada de senadores e CATERVA, seres privilegiados que vivem de festas e banquetes, afundados nas poltronas macias do Monroe ou dos palácios de cristal...



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

A REDENÇÃO DO NORDESTE AÇUDAGEM, CRÉDITO, INDÚSTRIA

“Os holandeses, para firmar a prosperidade agropecuária e industrial da sua pátria, tiveram necessidade de arrebatar ao Mar, grande porção de terras, opondo-lhes diques. Tenhamos a tenacidade do holandez, roubando do Mar as águas que os nossos rios nele despejam, assegurando a riqueza dos nossos sertões”. FELIPE GUERRA. “Sêccas contra Sêca”. 1901.

Quando conseguirmos neutralizar os efeitos devastadores das estiagens, no Polígono das Secas o crédito será atraído pela produção, seguindo-se a industrialização da Região. A grande açudagem será tarefa realizável pelos altos poderes da nação. A média e a pequena será perfeitamente exequível por empréstimos aos proprietários, com juros nada além de 3% e a longo prazo e outras modalidades estudadas e postas em prática.

O Nordeste, apesar dos azares das secas periódicas, não é um deserto como o Saara ou o Gobi. Temos nesse trato fecundo da pátria, caatingas de 5 a 10 léguas que o sistema rodoviário vai cortando, desbravando e ligando às fazendas, povoados, vilas e cidades. Apenas encontramos pequenos trechos desnudos de vegetação como o Seridó com o seu sistema orográfico acentuado em cerros, a região central paraibana e a cearense do



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

oeste. No chamado Polígono das Secas, divisamos, aqui e ali, largas faixas de terras cobertas de matas, outras a zona oeste deste Estado, o Cariri cearense e os Cariris velhos, entre Paraíba e Pernambuco, apresentando aspecto de resistência climática, nas estiagens periódicas.

A açudagem intensiva e sistemática preconizada por Felipe Guerra e outras autoridades no assunto, é o que a terapêutica indicada para o grande mal das secas. O autor de “SECAS CONTRA A SECA”, aponta com dados, algarismos e profundidade de observação, o caminho seguro e reto a seguir: a açudagem grande, média e pequena.

Trazemos sempre como elemento básico às nossas modestas observações, a riqueza do Egito que obteve a sua emancipação econômica, agrícola e industrial, nas grandes barragens construídas no rio Nilo, as quais irrigam milhões de hectares de terras. O açude Monstro de Assuan que é o maior do mundo, tem de largura para mais de dois quilômetros e 180 comportas, represando as águas do Nilo até a altura de 20 metros; irriga 2.000 quilômetros quadrados de terrenos. As obras de canalização, barragens e açudagem feitas pela engenharia, transformaram esse país dos faraós e feláhs e dele fizeram um dos grandes celeiros do Oriente e da Inglaterra. Aqui no Nordeste poderemos barrar as águas de todos os seus rios,



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

riachos e correiros que transbordam em anos de chuvas. E esses anos chuvosos estão em 7 para 10 em média, com exceção dos anos escassos e secos de 1901 a 1905. De 1906 a 1914 não houve seca, apenas 1908 foi escasso, seguindo-se o famoso 915 que surpreendeu todos os nordestinos, arrasando a sua economia, matando pela sede centenas de milhares de gados e animais. Não havia açudes que atenuassem tão horrorosa destruição. A seca de 15 ficou nos anais da história dos cataclismos que, em menos de 10 meses, desmanchou o que o sertanejo acumulara em nove anos de trabalho, canceiras e economias de toda a ordem. Raquel de Queiroz descreve o QUINZE nas suas cores mais tristes e tenebrosas, num dos seus magistrais romances da vida real.

Em 1919 houve uma seca, mas os seus azares foram menores. De 1920 a 1929, os invernos caíram mais ou menos regulares. Nove anos em que o nordestino recompôs as suas fazendas e acumulou recursos para serem arrebatados pela tremenda seca de 1930-32. Não tivemos falta de chuvas dessa época até 1941, onde nova seca devastou os sertões, voltando a chover até 1950.

Observa-se portanto, que as secas são superadas pelos anos de chuvas e numa média de 70 por cento. A seca que atualmente nos fustiga, não tem sido uma estiagem total no Nordeste. Há muitos municípios da Zona Oeste do nosso Estado, no Ceará, Paraíba e Pernambuco, onde nesses 3 anos houve alguma chuva e lavoura parecendo que o número de açudes disseminados no Nordeste, embora em quantidade pequena, já há contribuindo



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

para maior condensação e conseqüente aumento de volume de chuvas. Os meteorologistas que tenham a palavra e expliquem melhor para nós leigos, o PORQUÊ do que vimos de anotar.

Temos razões para afirmar, baseados em fatos, observações e argumentos colhidos, e anotados pelos estudiosos no assunto, que a açudagem intensiva e total, resolve o problema nordestino, de vez que, os rios e riachos da região, só não descem com água nos anos totalmente secos como o terrível QUINZE, o 32 e 42. Basta uma chuva nas nascentes dos rios do Nordeste, para que eles enxurrem rapidamente devido ao acentuado declive que se manifesta demasiado nessa grande área do Brasil.

O crédito e a indústria só têm lugar onde há produção, tanto de gêneros alimentares como de matérias-primas. No Egito e na região outrora seca do Colorado e do Arizona, na América do Norte, as indústrias se desenvolveram rapidamente na proporção do volume de produção. O crédito, forçosamente, foi atraído pelos negócios firmes numa produção também estável. Isso porém, só foi obtido pelo represamento intensivo das águas, tanto de rios parenes, como os de enchentes periódicas, nos invernos regulares, e será para nós nordestinos, a única solução do problema.



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

E terminemos com essa sentença objetiva de Felipe Guerra: “No sertão, vale mais deixar à família um bom açude de que rico e belo palácio”.



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

TERAPÊUTICA CONTRA-INDICADA

Um técnico estrangeiro de nome arrevesado, contratado pelo Sr. Ministro da Agricultura para estudar o solo e o subsolo do Nordeste, chegou à conclusão de que só o rio São Francisco deve ser aproveitado para irrigar as terras a ele adjacentes, e no resto do Polígono das Secas, o problema das estiagens poderia ser solucionado pela água do subsolo.

O açude é proscrito como foco de moléstias, assim conclui esse doutor das Arábias...

Causa até riso, vir ao Brasil um elemento alienígena, pago para estudar assunto tão transcendental e decisivo para a sobrevivência de um povo, e ficando no Estado de Alagoas, pontificar na solução de um problema técnico que exige uma observação total, dada a imensidade da região e diversidade na conformação do solo e subsolo. Não viu os açudes do Nordeste para *in loco*, constatar o que afirma de oitiva. Esse novo Moisés da varinha mágica dos desertos, adianta ainda, que os norteamericanos na Califórnia, perfuraram poços e irrigaram terras.

Parecendo falar a uma multidão de broncos, ignorantes ou fantasmas, esse doutor Swincyc ignora ou finge ignorar, que os americanos construíram na região desértica do seu país, represas como a “Shasta”, com uma capacidade superior a cinco bilhões de metros cúbicos d’água. Sabemos também, que esse enorme volume líquido produz milhares de cavalos-força, além de ser empregado na irrigação, à jusante da barragem. Os americanos



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

não construíram somente o “Shasta”, muitos outros açudes-monstros, maiores mesmo do que esse, estão barrando as águas dos rios do país irmão, com incalculáveis montantes de produção agrícola, pastoril e industrial. Os poços artesianos perfurados ali, são elementos complementares e subjetivos no combate à aridez da região da Califórnia, do Colorado, e nunca como fator decisivo no tocante ao problema nordestino.

Escreve Roderic Crandall, engenheiro americano, num relatório ao governo brasileiro: “as águas subterrâneas subiram, depois dos reservatórios construídos, e em consequência da irrigação, cerca de cem metros do nível anterior”. Isso, referindo-se aos grandes açudes do Arizona e Califórnia.

A irrigação só é possível e eficiente com águas de grandes reservatórios ou rios perenes. Com água subterrânea obtida por meio de poços artesianos, não. Os poços tubulares estão proporcionando excelentes resultados, nas caatingas sertanejas no abastecimento d’água em núcleos rurais, para a criação de gados e para o uso doméstico. Mesmo assim, a água sempre vem muito salobra, notadamente na chapada do Apodi. Nos anos de secas ou nos invernos regulares, esses poços vêm suprindo a falta de açudes ou lagôas, onde os terrenos não apresentam depressões susceptíveis à captação de água dos invernos. Isso sucede no município de Mossoró que conta com elevada porção



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

de poços artesianos, contribuintes na fixação de grande número de homens do campo, em vários distritos e povoados.

Querer resolver o multiseccular problema das estiagens no Nordeste com a perfuração de poços tubulares, cabe apenas na cabeça de quem foi ao Norte e não viu o Nordeste, foi a Roma e não viu o Papa...

Não conhecemos no Nordeste, nem ouvimos falar, em açudes condenados como focos de moléstias, como assevera o técnico estrangeiro de que ora nos ocupamos. Sabemos, sim, que os reservatórios d'água nordestinos, além de produzirem grande volume de peixes, são centros de cultura de todas as lavouras, frutas e verduras, além de fixar uma população rural de animadoras proporções. O que está faltando a esses lagos artificiais do sertão é a intensificação da irrigação, para que as terras produzam a riqueza esperada e certa, em elementos cerealíferos.

Não é possível solucionar o nosso caso, dando ouvidos a certos senhores que, a nosso soldo, por aqui aportam, aventando ideias e opiniões absurdas e até caluniosas. Imaginem os nordestinos, a termos que esposar o que assevera o doutor Swincy, o que seria destruímos todos os açudes existentes e sustar a conclusão de centenas de outros tantos, onde milhares de operários, técnicos e engenheiros, estão barrando rios e riachos em todos os quadrantes da terra-martir! Uma calamidade



nitro PDF

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

talvez igual a uma guerra total, com bombas atômicas destruidoras da vida de um povo.

Felizmente o Brasil possui um corpo de técnicos que orgulham e honram a engenharia nacional, dispensando-se destarte, o concurso de imigrados do quilate desse senhor cujo juízo apressado, se tomado a sério, poderia causar a ruína, o desespero e a morte de milhões. O ritmo ascensional da redenção do Nordeste, processa-se como um imperativo do nosso destino. E a viga-mestra dessa redenção, que é de toda a pátria brasileira, assenta-se na açudagem intensiva em toda região submetida ao periodismo das secas, com sistemas complementares para a totalização da medida salvadora.

A irrigação das águas armazenadas nos açudes e barragens submersíveis é o complemento já triunfante em várias partes do mundo onde as chuvas fogem dos desertos, ocasionando desequilíbrios, misérias, crises e desolação.

Convocados estão, portanto, todos os homens de responsabilidade do Nordeste e do resto do país, a formarem na fileiras do exército da Salvação deste pedaço martir da terra brasileira, na batalha final que se aproxima e cuja vitória integral, todos nós a vislumbramos nos horizontes auspiciosos de tempos felizes.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

JERÔNIMO ROSADO O ARQUITETO DO BEM PÚBLICO

Qualquer cidadão que aqui vivesse, dos fins do século passado, até hoje, poderia traçar o perfil da vida e obra do farmacêutico Jerônimo Rosado. Assim o afirmo porque, contar a vida desse invulgar cidadão, toda ela que foi, dedicada ao bem público, em todas as suas mais distintas e variadas manifestações, não é tarefa árdua de pesquisas intrincadas ou de interpretações dedutivas.

Todos os mossoroenses seus contemporâneos, conheciam a formidável fonte de energia e ação de que era portador esse nordestino privilegiado, nascido para as lutas em prol do progresso e da grandesa, tanto da terra que o acolheu e ele a dignificou, como de todo o Nordeste Brasileiro.

Jerônimo Rosado não foi somente o sonhador ou o precursor de arrojados ideais. Foi antes de tudo, um realizador, um arquiteto de notáveis empreendimentos, alguns dos quais não atingiram os objetivos colimados, por efeito de fatores contrários e alheios à sua vontade pertinaz, indormida, inflexível.

A máxima preocupação do farmacêutico Jerônimo Rosado era, além do mais, dotar Mossoró de um sistema eficiente de abastecimento d'água potável. Primeiro, foram as barragens submersíveis, combatidas por muitos que as subestimavam por motivos vários e insubsistentes. Surgiram, umas após outras, a "BARROCAS", "SACO", "PASSAGEM DO RIO" e demais, e por



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

fim, a “PEDRINHAS”, já na confluência das marés, no porto de Santo Antônio. Em todo esse trabalho estafante, o Sr. Rosado, como era tratado na intimidade, mantinha assistência pessoal, com pertinácia, afinco e bom humor. Fez assim, com objetividade gritante, calar aqueles que condenavam o esbarro das águas do rio que banha a cidade e arredores abastecendo a população citadina e rural, a indústria e a lavoura. Agora, com as secas que nos fustigam, há três anos seguidos, testemunhamos o quanto de bem geral proporcionam as inúmeras barragens transversais ao rio Mossoró. Só a barragem PEDRINHAS está alimentando, de água potável, quase todas as salinas do município, assim como a população e gados de toda a ribeira. E só não temos bastante produção de todos os legumos e hortaliças, nas quadras de estiagem, por que a incúria e a preguiça da maioria dos proprietários de terrenos adjacentes, anula os esforços dos que dignamente batalham pelo bem comum.

A barragem da cidade, também seria o maior reservatório d’água local, se não estivesse com o seu álveo aterrado com as areias acumuladas nas grandes enchentes.

O açude TABOLEIRO GRANDE foi a suprema aspiração do Sr. Rosado. O abastecimento d’água à cidade, entendia ele, só poderia ter por fonte um grande reservatório. E o rio Upanema, com os seus terrenos livres de calcáreos e sulfatos, seria o ideal. Lançou-se à luta. Mobilizou recursos técnicos disponíveis, fez acordar energias adormecidas, pôs em movimento temas e estatísticas, plantas e conclusões.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Se fora aprovado o estudo do TABOLEIRO GRANDE e, seguidamente construído, teríamos vinte anos menos, resolvido o angustiante problema do abastecimento d'água potável a Mossoró. Porque realmente, o grande reservatório estaria há 12 quilômetros daqui e a elevação do precioso líquido transportado seria no ALTO DA FORQUILHA, bem perto da cidade, e daí em declive natural, até o centro da nossa urbe. Infelizmente, os técnicos não aprovaram totalmente os estudos realizados, do arrojado projeto em equação. A área de evaporação era desproporcional e as indenizações muito elevadas...

Hoje, temos em construção um serviço de abastecimento d'água que sairá por mais de vinte mil contos. Teremos água doce como a do RIO UPANEMA?

A Estrada de Ferro de Mossoró não teve um melhor animador do que o Sr. Rosado. Aí estão os arquivos que falam de uma ação constante, entusiasta e resoluta animado, encorajando, esclarecendo, solicitando. E se fora vivo, como estaria ele radiante de alegrias e prazer, ao presenciar a chegada dos trilhos da nossa ferrovia, à cidade de Souza, confluindo-se com a Rede de Viação Cearense!

Como prefeito do município, de 1917-1919, a sua ação foi de um dinamismo invulgar. Amigo do trabalho e da produção, fez levantar grande área de cercas e preparar terrenos, doando a gricultores pobres. Construiu uma moderna lavanderia pública



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

para que as águas das barragens ficassem imunes às imundícies. Essa lavanderia funcionou perfeitamente até o término da sua administração. Numa época de açambarcamento de gados, lutou ao lado do povo, mandando distribuir a carne no mercado, pelos preços previamente tabelados.

Assistimos em 1919, a eclosão da INFLUENZA ESPANHOLA, moléstia terrível de “após guerra”, e vimos como o prefeito Jerônimo Rosado mobilizou todos os recursos de assistência disponíveis, quer improvisando isolamentos de doentes, quer pessoalmente, dirigindo socorros em remédios e alimentos aos pobres e abandonados. A moléstia ceifou aqui muito poucas vidas devido à ação pronta, enérgica e humanitária do boníssimo cidadão.

Essa foi uma das mais brilhantes facetas da individualidade do Sr. Rosado e a mais aprimorada das suas virtudes morais e cívicas - vocação humanitária e filantrópica – preocupação constante em bem servir às classes menos favorecidas da fortuna.

A envergadura moral do farmacêutico Jerônimo Rosado, emoldurava o grande respeito em que era tido em toda a parte. Cidadão cortês, simples e afável, era antes do mais, um perfeito cavalheiro. Amigo do amigo e um servidor do povo; deixou seu nome venerável ligado à cidade por quem tanto batalhara.

Os frutos do seu labor de arquiteto do bem público, estão sendo colhidos – amadurecidos e ótimos – por gerações outras que precisam conhecer o passado de glórias dos seus Maiores e Mestres, dos forjadores do progresso da cidade, dos precursores,



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MÉRITO** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

dos pioneiros! Para que a mocidade de hoje, em proporção alarmante, iconoclasta e fútil, possa, com mais carinho e justo orgulho, seguir os seus exemplos magníficos, nas sendas tortuosas do futuro.

A ponte que liga as duas margens do rio que banha a cidade de Mossoró, não poderia ser batizada com outro nome senão o de JERÔNIMO ROSADO! Honra ao MÉRITO!

Created with



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

A ESTRADA DE FERRO MOSSORÓ – S. FRANCISCO UM SONHO DE ULRICK GRAF A MEIO CAMINHO DESFEITO

Hoje, que estamos usufruindo alguns frutos de um cometimento vislumbrado há quase cem anos – a Estrada de Ferro de Mossoró – devemos rememorar, como uma tela ilustrativa e histórica, o que foi, no século passado e no presente, a luta travada pela construção dessa via de penetração ao hinterland nordestino que, ao chegar os seus trilhos à cidade de Souza, na Paraíba, teve que fazer alto, ligando-se à Rede Viação Cearense, obediente a outros planos bem diversos daquele que sonhara realizar João Ulrick Graf – o judeu emigrado da Europa quando Napoleão III quizera e não lograra fazer-se um émulo do seu tio genial - Napoleão Bonaparte.

João Ulrick Graf, como todos os europeus que fugiam de um continente assolado pelas guerras político-religiosas, trouxe ideias, arrojado e capital como preciosa bagagem, às terras de Cabral. E a cidade de Mossoró seduziu a ele e a seus compatriotas Conrado Meyer, Guido Ferrari e outros, assim como Jacques Klein, Paulus Myrtil que ficaram no Aracati, onde a gente e o meio os radicaram, deixando prole e grandes iniciativas. Enxergando nestas regiões vastas e abandonadas riquezas em potencial inexploradas e imensas, fundou a Casa Graf importadora e exportadora de produtos regionais e lançado



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

as vistas para o nosso hinterland, viajou até os altos sertões nordestinos, estudando o traçado de uma estrada de ferro que, partindo do porto marítimo de Mossoró, demandasse à Paraíba e Pernambuco até as barrancas do rio São Francisco, esbarrando na cidade de Petrolina, defronte ao Estado da Bahia. Uma ferrovia tanto estratégica como de combate às secas, com o rápido escoamento de produtos sertanejos e transporte para a Bahia e Minas Gerais, do precioso sal das nossas vastas salinas.

Data de 1876 o Decreto Imperial concedendo a Ulrich Graf privilégio para construir essa estrada. Falecendo no Pará onde fora a negócios da empresa a que se dedicara de corpo e alma, a concessão caducou. Outras concessões foram assinadas e transferidas até que, em 1912, uma nova concessionária, Albuquerque e Cia., iniciou os serviços a 31 de Agosto, terminando o primeiro trecho –, Mossoró-Porto Franco, a 19 de março de 1915. Mossoró muito deve nesse particular ao então governador do Estado, o Dr. Alberto Maranhão, o governador que empreendeu a construção do trecho compreendido no território norte-rio-grandense, concedendo a uma firma idônea a construção e exploração da linha. É sua a frase decisiva: “*Ou se faz no meu governo, ou não se fará mais*”.

Grandiosas festas assinalaram o transcurso desse evento: marco inicial da grande trajetória sonhada por Ulrich Graf e animada com afincos e pertinácia por Felipe Guerra, Jerônimo Rosado, Almeida Castro, João da Escóssia pelo “O Mossoroense”, Bento Praxedes pelo “Comércio de Mossoró”, Cunha da Mota, Dionízio Filgueira e tantos outros pelejadores da grande cruzada. De um



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

memorial assinado por todos os elementos representativos de Mossoró, em 1910, e dirigido ao Presidente da República, ministros, etc., ainda há os sobreviventes: Dr. Antônio Soares Junior, ANTÔNIO Florêncio de Almeida, Petronilo Lopes Galvão, José Rodrigues Lima e Francisco Duarte Ferreira.

Inaugurado o trecho de 38 quilômetros, Porto Franco-Mossoró, reiniciou-se a luta pelo prolongamento da ansiada estrada. Após grandes esforços, o Governo Federal interino de Delfim Moreira, nomeou uma comissão chefiada pelo engenheiro Werneck, para construir o trecho Mossoró-S. Sebastião, e quando todo o serviço estava a meio, o Sr. Epitácio Pessoa galgou o poder e ao invés de incrementar o avanço dos trilhos da nossa ferrovia, ordenou a suspensão dos trabalhos, dissolveu a comissão Werneck e mandou embarcar para Cabedelo os trilhos destinados a Mossoró.

Foi um profundo golpe nos anelos dos mossoroenses que superestimavam a ascensão dum nordestino ao governo central.

Os governos Bernades e Washington Luís reascenderam as esperanças nossas, contratando com a firma de que era chefe o Cel. Vicente Sabóia, a construção e exploração da nossa velha aspiração. Assim, São Sebastião, Caraúbas, Patú, Almino Afonso, foram inaugurados até que, no governo do General Dutra, houve a intervenção federal, sendo nomeado diretor o então Major Agenor Suzine. Coube a esse distinto oficial do nosso exército, ligar os trilhos da E. F. Mossoró à R. V. Cearense, na cidade paraibana de Souza, em 30 de dezembro de 1951.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O velho *Traçado Graf*, como ficou conhecido na história, foi, no seu objetivo maior, às barrancas do São Francisco, interceptado e mutilado por outra estrada de ferro transversal à nossa, que correndo do poente ao nascente, vai ligar-se à velha Great Western, em Campina Grande. Essa intercepção foi, realmente, estudada e realizada dentro da órbita dos interesses da nossa vizinha, ansiosa por chegar primeiro ao coração do nordeste a fim de carrear para João Pessoa o melhor potencial das riquezas dos sertões.

O tempo e a indiferença dos governos foram os nossos maiores contrários. Se os governos tivessem dado ouvidos aos nossos reclamos e clamores, baseados em dados, estatísticas e algarismos gritantes de objetividade e realismo, a E. F. Mossoró teria, desde o começo deste século, penetrado os desertos nordestinos como uma BANDEIRA de redenção e recuperação. Mossoró continuaria empunhando o cetro de Rainha do Centro Sertanejo e o progresso multiforme teria avançado Nordeste a dentro, até atingir as ribeiras verdes do São Francisco, despertando populações adormecidas, num convite magnífico à civilização, ao progresso e ao trabalho.

Ligado o porto de Mossoró à R. Viação Cearense, restamos ainda grande parcela de regozijo e fé nos destinos do nosso nordeste.

Que os bons tempos se aproximem de nós e veremos a E. F. de Mossoró carreando para a nossa zona e o nosso porto; as riquezas da produção, da indústria e do comércio desse imenso



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

sertão que Euclides da Cunha glorificou e que todos nós amamos imensamente.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

O FENÔMENO DAS SECAS NORDESTINAS FATORES ATMOSFÉRICOS E OROGRÁFICOS

Submetido à ação desordenada e incontrolável de elementos fisiográficos, o nordeste brasileiro é uma terra fadada ao determinismo cósmico, onde a natureza se debate em antagonismos pluviométricos de zero a cem e vice-versa.

Anos secos, outros escassos, alguns de invernos regulares e poucos de selvagens caudais de águas extravasantes e destruidoras, tornam essa região em contínuo caldeirão de contrastes desnorteantes, notadamente, à aguda visão de cientistas de renome que se aprofundam no estudo e solução da icógnita, tentando apóio numa coordenada que seria a chave do imenso problema, como se fossem tangidos ao dilema terrível do “DECIFRA-ME OU DEVORO-TE”, da esfinge do deserto.

Sábios e homens de ciência como o barão de Capanema, buscando fatos extraterrestres como as manchas fotosféricas solares que o genial Herschel descobrira; Sampaio Ferraz estudando esse fenômeno e vários outros, entre os quais, a migração dos anticiclones que varejam os espaços celestes, dominando os Andes, o Atlântico e os desertos africanos; Euclides da Cunha, o imortal cinzelador de “Os Sertões”, com a sua hipotética teoria das monções atlânticas atraídas pela baixa barométrica dos imensos planaltos interiores do NO do Brasil; Tomaz Pompeu, Arnaldo Pimenta da Cunha, Nogueira Brandão, estudiosos como Rodolfo Teófilo, Felipe Guerra, Elói de Souza,



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

e tantos e vários outros valorosos brasileiros e estrangeiros, pairam em conclusões dedutivas, prováveis e hipotéticas, sem contudo, estabelecerem uma diretriz ou uma linha reta na determinação da origem do fenômeno.

Euclides, entanto, formula um teorema digno de ser verificado com mais objetividade. Assim, deixemos que fale o burilador de diamantes da língua de Alexandre Herculano – o seu pensamento vivo sobre o “Calvário das Secas” – “Como quer que seja, o penoso regime dos Estados do Norte está em função de agentes desordenados e fugitivos, sem leis ainda definidas, sujeitas às perturbações locais, derivadas da natureza da terra, e a reações mais amplas, promanadas das disposições geográficas. Daí as correntes aéreas que o desequilibram e variam. Determina-o em grande parte, e talvez de modo preponderante, a monção de nordeste, oriunda da forte aspiração dos planaltos interiores que, em vasta superfície alargada até Mato Grosso, são, como se sabe, sede de grandes depressões barométricas, no estio. Atraído por estas, o Nordeste vivo, ao entrar, de dezembro a março, pelas costas setentrionais, é singularmente favorecido pela própria conformação da terra, na passagem célere por sobre os chapadões desnudos que irradiando intensamente, lhe alteiam o ponto de saturação, diminuindo as possibilidades das chuvas, e repelindo-o de modo a lhe permitir acarretar para os recessos do continente, intacta, sobre os mananciais dos grandes rios, **TODA A HUMANIDADE ABSORVIDA NA TRAVESSA DOS MARES**. De fato, a disposição geográfica dos sertões, à parte



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

ligeiras variantes – corlas de serras que se alinham para nordeste paralelamente à monção reinante – facilita a travessia desta - Canalisa-a, não a contra-bate, num antagonismo de encostas, abarreirando-a alteando-a, provocando-lhe restrimento, e a condensação em chuvas.

Um dos motivos das secas repousa, assim, na disposição topográfica. Falta às terras flageladas do norte uma alta serra que, correndo em direção perpendicular àquele vento, determine a DINAMIC COLDING. Consoante um dizer expressivo. Um fato natural de ordem mais elevada esclarece esta hipótese. Assim é que, as secas aparecem sempre entre duas datas fixadas há muito pela prática dos sertanejos: de 12 de dezembro a 19 de março. Fora de tais limites não há um exemplo único de extinção de secas. Se o atravessar prolongam-se fatalmente por todo o decorrer do ano até que se reabra outra vez, aquela quadra. Sendo assim e lembrando-nos que é precisamente dentro deste intervalo que a longa faixa das calmas equatoriais, no seu lento oscilar em torno do aquador, para no zênite daqueles Estados levando a borda até aos extremos da Bahia, não poderemos considerá-la para o caso, com a função de uma montanha ideal que, correndo de leste a oeste e corrigindo momentaneamente lastimável disposição orográfica, se anteponha à monção e lhe provoque a parada, a ascensão das correntes, o resfriamento subsequente a condensação imediata nos aguaceiros diluvianos que tombam então, de súbito, sobre os sertões?

Este desfiar de conjecturas tem o valor único de indicar quantos fatores remotos podem incidir numa questão que duplamente nos interessa, pelo traço superior na ciência e pelo



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

seu significado mais íntimo no envolver o destino de extenso trato do nosso país. Remove, por isto, a segundo plano, o influxo até hoje inutilmente agitado, dos alísios, e é de alguma sorte fortalecido pela intuição do próprio sertanejo, para quem a persistência do nordeste – o vento da seca, como o batista expressivamente – equivale à permanência de uma situação irremediável e cruelíssima”.

As conclusões hipotéticas a que chegou o grande Euclides da Cunha sobre as causas do cataclisma que pesa inexoravelmente às cabeças dos nordestinos, como uma afiada espada de Dâmoicles, escapam a soluções humanas. O que poderemos fazer, como um desesperado esforço de sobrevivência nestas terras ingratas, é captar as águas que os invernos irregulares despejam sobre um solo comburido. É o que já começamos a fazer, numa tentativa heroica de suprimos do que uma natureza madrasta nos sonegou.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

CEL. RODOLFO FERNANDES PIONEIRO E LIBERTADOR

É de justiça ressaltar aos olhos dos pósteros a figura daqueles cidadãos que deram o primeiro passo em cometimentos de grande vulto que vieram, pela seu prosseguimento ou solução ulterior, alterar a fisionomia amórfica de cidades e regiões, abriram clareiras a expansões multiplas ou despertaram a alma adormecida de um povo.

A nação dinâmica do Cel. Rodolfo Fernandes à frente dos destinos da comuna mossoroense, de primeiro de janeiro de 1926 a 10 de outubro de 1927, quando a morte o surpreendeu, caracterisava-se pelas arrojadas iniciativas de caráter urbanístico que foram o primeiro marco da sua ação administrativa, como homem que auscultava profundamente a necessidade imediata da remodelação material da cidade.

O problema quase insolúvel do fornecimento de energia elétrica local, cuja exploração estava a cargo de uma empresa concessionária desde 1916, acobertada com um contrato por 99 anos, foi resolvido por Ssa. Antes mesmo de primeiro de janeiro de 1926, data da sua posse.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**MEMÓRIAS
EM**

MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Libertava assim, o Cel. Rodolfo, a sua cidade, das garras de um contrato leônino que vinha estorvado alarmantemente, o progresso geral da urbe. Não fora indiferente a esse estado de coisas, um jornal que aqui se publicava com o título pomposo de “Correio do Povo” que fez cerrada campanha em prol da libertação do município, das cláusulas ferrenhas de que estava munida empresa.

Éramos o proprietário da tipografia e também do jornal. O redator chefe que escrevia artigos candentes contra a tal empresa era Jeremias Limeira, moço talentoso e sonhador, o qual cedo retirou-se da arena áspera da imprensa independente, talvez decepcionado de tudo e de todos.

Foi um novo 30 de setembro para Mossoró a queda do contrato centenário, cujo desfecho, por inesperado, causou imenso júbilo ao povo da cidade.

Instalou-se nova empresa que bem serviu a todos e só a expansão industrial e material da urbe, reclamou mais tarde a ampliação dos serviços de energia elétrica.

Passamos, após, a esperar que esses serviços fossem executados. Mudou a empresa de vários donos até que, por iniciativa do saudoso prefeito Dix-sept Rosado, afinal foi organizada nova sociedade concessionária, em caráter mais popular, onde todos os mossoroense de boa vontade, puderam ser acionistas. É a COMEMSA, empresa anônima com um avultado capital em dinheiro e em boas ideias.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O Cel. Rodolfo foi o pioneiro incontestado da modernização de Mossoró. Experiente e muito viajado, pôs em prática o calçamento da nossa urbe. Observara Ssa. Como se processavam algures, tais empreendimentos.

Até então, nós não podíamos atinar que uma cidade quente como a nossa pudesse ser calçada. Já era coisa aceita como desígnio do nosso destino, continuarem as ruas da terra do “Sol e Poeira”, como a apelidou um comediógrafo barauense, com as suas vias públicas sulcadas pelas enxurradas, barro e a areia afeitando o aspecto geral e o bíblico carro de bois com o seu cântico onomatopaico a estourar os ouvidos menos acústicos.

Ainda lembramo-nos da curiosidade pública que cercara o Cel. Rodolfo quando da experiência e início do calçamento. Havia, como em tudo existem, os céticos, os descrentes, os pessimistas, a olharem com o estrabismo e a miopia da sua mentalidade acanhada, algo de novo que se procure introduzir em desabono da rotina e da misantropia administrativa.

Na travessa Antônio de Souza foi posta a primeira pedra de calcário bruto. Era de ver uma verdadeira onda de curiosos em torno do sujeito trazido de fora para *ensinar aos pedreiros matutos como se calça uma cidade*, como se jantancava o “engenheiro”, metido no seu macacão azul.

Justara ele, com o prefeito, alguns metros quadrados de calçamento, a dezoito mil réis. O Cel. Rodolfo achou caro, mas como era um *professor que vinha ensinar* o ABC, vá lá....



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O construtor, porém, perdeu-se pela pressa. Em dois dias fez vários metros e o Cel. Rodolfo que conhecia o custo de construções similares, constatou a exploração do tal “engenheiro”, mandando-o embora com aquela sua natural característica de zelar pela coisa pública com o sacrifício, às mais das vezes, de velhas e caras amizades. O serviço foi entregue aos pedreiros locais que, por preços razoáveis, continuaram o calçamento da Travesa Antônio de Souza, a primeira a receber esse melhoramento, seguindo-se a Rua Cel. Sabóia, Praça 6 de Janeiro, hoje Rodolfo Fernandes, e parte de Cel. Gurgel.

Vimos assim, surgir o calçamento com os meios-fios, sargetas, esgotos para as águas pluviais, etc., as ruas ficando cobertas de pedras dissimétricas mas, niveladas, bonitas!

Os outros prefeitos seguiram a trilha do velho pioneiro, empedrando quase todas as ruas, obedecendo, porém àquele estilo inicial. Foi inegavelmente o Cel. Rodolfo quem, rompendo com um passado de atraso e convicção generalizada de que Mossoró com calçamento ficaria com temperatura elevadíssima, a despeito de outras considerações de ordem financeira, pôs em marcha uma obra que veio mudar a face urbanística da cidade, nivelando-a aos centros modernizados do país.

A atividade do Cel. Rodolfo revelava-se em múltiplas facetas, as mais brilhantes.

O primeiro Jardim Público à Praça Seis de Janeiro, foi construído na sua administração e o seu término coube a outros, porque a morte nos arrebatou o grande cidadão na capital do



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

país, onde fora tratar dos interesses do município e, entre tantos, contrair um empréstimo na Caixa Econômica para efetuar vários melhoramentos de vulto entre os quais, a construção de um teatro e um hotel, condignos com a expansão material da cidade.

O abastecimento d'água à urbe, mereceu a sua especial atenção, tendo colocado uma grande rede subterrânea de encanamentos nas ruas principais e fazendo instalar uma bomba propulsora que ainda hoje continua em funcionamento.

Mas, uma das maiores realizações da administração desse benemérito cidadão foi o levantamento da planta da cidade. Foram contratados agrimensor e engenheiro que, afinal, executaram um trabalho que ainda hoje é a base sobre a qual se apóia todo a estrutura, urbanística de Mossoró.

Homem de rara e larga visão objetiva, o Cel. Rodolfo tomava as mais importantes e difíceis resoluções com esse espírito de acuidade que é o apanágio dos velhos sertanejos da sua estirpe. Dentro dessa máxima preocupação de “prevenir para não remediar” Ssa. salvou Mossoró da ignomínia de ser saqueada e violada pelo bando sinistro de Lampeão, adquirindo armas e concentrando homens para defesa da cidade, sua riqueza e seu povo.

Ressoa ainda em nossos ouvidos de contemporâneos daqueles dias tormentosos, a trova popular dos versejadores da época:

*“Ólê muié rendeira
Ólê muié rendá
Na trincheira de Rodolfo
Lampeão num ‘poude’ entrá”.*



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Hoje, que nos regozijamos e ufanamo-nos, da efetivação de vários melhoramentos urbanos e suburbanos sob a orientação realizadora de seus sucessores, devemos volver os nossos pensamentos a um passado de vinte e sete anos atrás, onde um homem de rara enfiatura moral, alta capacidade de ação administrativa e aguda visão sociológica, deu o primeiro impulso ao dínamo do progresso de Mossoró, como um arrojado interprete dos nossos anelos de civilização e grandeza.

O Cel. Rodolfo Fernandes continua a ser, pelos tempos em fora, um nume tutelar que orienta, guia e dirige a ação, os pensamentos e o dinamismo dos seus seguidores.

Foi, em síntese, um pioneiro e um libertador, digno das mesmas homenagens a que fizeram jú, os espíritos de escol que inscreveram nas páginas cintilantes da história mossoroense, a data áurea do 30 de setembro.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

A VIDA E A OBRA DE JOSÉ MARTINS DE VASCONCELOS

Discurso pronunciado por ocasião da inauguração do seu retrato, em 22 de janeiro de 1948, no salão nobre da Sociedade “União de Artistas”, na Sessão solene de alusiva ao 30º dia do seu falecimento.

Foram circunstâncias excepcionais que me fizeram conhecer as inúmeras facetas da individualidade polimorfa de José Martins de Vasconcelos, esse espírito inquieto e sonhador, bravo e desassombrado, artista, poeta, jornalista, compositor e conteur.

Lutador intemorato pelas liberdades públicas, cavalheiro das cruzadas magníficas da perfeição espiritual e moral das classes sofredoras, Vasconcelos fora, durante a sua longa e laboriosa existência, a figura inconfundível de um D’Artanant, impetuoso, mordaz e sobretudo inamoldável ao erro, à vilania e às conveniências pouco sinceras.

Como jornalista de combate, Vasconcelos revelou sobejamente a sua qualidade de bravo a serviço das boas causas.

Lembro-me perfeitamente da sua coragem cívica quando dos sangrentos acontecimentos de Pau dos Ferros em 1919.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

“O Nordeste”, o seu jornal, constitui-se em tribuna, em gladio e em ferrete, profligando aquela chacina que um governo estimulara e se acumplicara. Os seus editoriais causticantes, as notícias e os comentários sobre aqueles fatos, criaram-lhe situações perigosas e as ameaças dos poderosos da época não foram poucas.

A tudo isso, Vasconcelos desprezava como desprezava a própria vida quando se lançava na conquista do seu ideal.

A solidariedade d’ “O NORDESTE” nessa campanha, fez-me conhecer o seu Diretor. Aproximamo-nos desde então, e fizemo-nos companheiros até a sua morte. Juntos batalhamos em jornais oposicionistas, nas memoráveis campanhas, antes e após 1930.

As suas convicções inabaláveis pela causa pública de par com um caráter retileno, nos fez aproximar cada vez mais porque, eu, como seu condiscípulo, seguia a mesma trilha de rebeldias contra o erro, a prepotência e a injustiça.

Lutou pela imprensa por uma vida melhor da nossa gente abandonada, sem instrução, sem saúde e sem mentalidade. Gente saída das senzalas, o nosso mestiço era, e ainda infelizmente é, portador de taras, abusões e fanatismos místicos, que só uma instrução intensiva e uma saúde perfeita o libertarão dessa herança maldita.

Nessa longa caminhada, cheia de espinhos e escolhos, o nosso velho Vasconcelos teve decepções e amarguras. As mais das vezes, o poeta-jornalista brandia o tacápe, implacavelmente, em estrofes candentes e editoriais veementes, desbravando caminhos indevassáveis, mostrando aos acomodáticos de todas



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Our business is development

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
EM

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

as épocas, o que deve fazer pelo povo e para o povo, o homem de altos dotes de espírito e coração.

José Martins de Vasconcelos lutou até a morte e nunca baixou a cerviz a qualquer situação, por mais rigorosa que fosse.

Fui seu companheiro, várias vezes, nos dias sombrios de 1935-1936-1937 e vimo-lo sempre altivo diante do infortúnio e da falta de liberdade. Já doente, naquela época de terror, luto e lágrimas, nunca enfraqueceu no combate aos algozes do dia.

Recuperando a liberdade, Vasconcelos reiniciou, embora com a saúde combalida, a sua campanha pela liberdade e pela democracia.

A vida literária de Martins de Vasconcelos, poderá ser escrita por quem possua autoridade intelectual e penetrante visão psicológica. Eu, que sempre me revejo no espelho do auto estudo, sinto a minha pequenez e incapacidade cultural para traçar o perfil literário e o pensamento vivo de José Martins de Vasconcelos.

Outro o fará melhor e perfeito porque, para descer às profundezas do pensamento do saudoso escritor, precisa-se, sobretudo, possuir vasto cabedal de cultura, estudo do meio, da ação e do fim colimado pelo poeta do “Psalteiro da Saudade”, “Renovos d’Alma”, “Histórias do Sertão” e “Sultão”.

“Sultão” é a história de um cão. Já Luiz Guimarães Filho, nos encanta com o seu “FIEL” e Vasconcelos cria na sua



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

imaginação fértil e profundamente humana, o tipo do cão feliz nos começos da vida. O dono, rico e bem gordo, forte e valente. Como um romance da vida humana o cão mais tarde, perdera o dono arruinado e ficara na rua. Um cão sem dono, um vira-lata e rabugento, morrendo a pedradas, faminto e leproso.

“Psalterio da Saudade”: vinte e cinco sonetos e poesias que, como diz mui sentenciosamente o seu crítico Dr. Sebastião Fernandes: *“Aspira-se nele como dentro de uma selva risonha, em primaveras abertas, o inebriante e suave perfume, e de um lirismo sadio e novo, com toda a sua gama de notas cristalinas e ternas, que à alma conforta e alenta como divino bálsamo adorante”*

Martins Vasconcelos muito sofreu nos seus primeiros dias da mocidade. Perdendo a esposa primeira, ele divagou pela senda áspera da amargura. “Psalterio da Saudade” é o fruto dessa época de agonia que abateu o seu espírito e o inspirou no extravasamento da elevação mística. Só quem sofreu as agruras de um destino cruel, poderá avaliar da perda de um ente querido. E, alma de porta, sentimental e romântico, Vasconcelos derramou as lágrimas do espírito no filtro da poesia:

*“Hoje é-me o pranto, sempre acerbo, mais intenso:
Tenho minh’alma toda exangue, esfacelada
N’um isolamento austero, horrivelmente imenso
Sem prole e sem pouzada!”*



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Numa exortação pungente, o poeta implora angustiado:

*“Salva meu coração, – meu cofre peregrino
Da vilania e do erro, evita-o da traição,
Esconde-o junto ao teu, ó meu amor divino!”*

Como um fecho de ouro, o poeta termina os seus
“Salmos” com essa rogativa tocante:

“Escuta

Minha Agonia

Esta elegia

Escuta!

Que luz

Te cinge o rosto

No teu sol posto

Que luz!

Adeus

Alma divina

Luz peregrina

Adeus!

Do além

Roga por mim

Que sofro assim

AMÉM”



nitro PDF[®]
Created with

professional
PDF[®]



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

“RENOVOS D’ALMA” já nos mostra o poeta temperado nas lutas do espírito. As crises que o assaltaram e fizeram-no verter prantos amargos, haviam passado.

As suas preces ao ente querido, morto prematuramente, tiveram o condão dos brotos nas árvores decepadas pela furacão. Uma nova vida mais calma e mais feliz, surgira-lhe.

A segunda núpcia trouxera-lhe dias melhores e uma prole enfeitara-lhe o lar recomposto.

“Renovos D’Alma” fala dessa quadra feliz, longa, calma e serena como as águas dos lagos mediterrâneo!

“Um coração que muito amou na vida e teve
Outrora ardente lava. – essa de amor constante!
Como um vulcão que volta... há de voltar da neve,
O mesmo amor terá, firme, dócil cantante,
A revibrar sonoro, os seus renovos d’alma”.

“Histórias do Sertão”, são contos da gleba sertaneja, os seus romances obscuros, fortes, trágicos e as mais das vezes, engraçados.

Peflete o *conteur*, esse ambiente bárbaro em páginas sadias e cheias de humor.

Guabiraba é o moleque sarado que se arvora em cantador de viola para desafiar o seu contendor, em versalhada ordinária:



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

*“Eu me chamo Guabiraba,
Sou naturá de União
Gente comigo sé acaba
Mais num me bota no chão”*

E assim, “Histórias do Sertão” espelha a psicologia da nossa gente, ignorante, escrava de fanatismo e credices.

O jornalista, poeta e conteur, era além de tudo, um exemplar chefe de família. De numerosa prole, ele educou todos os seus filhos nessa escola austera de amor e trabalho e ao estudo.

Todos os seus filhos estão integrados na vida pública: professora, bacharéis, comerciantes.

Vasconcelos teve a visão realística da efeméride da vida.

Tão logo sentiu as forças fugirem-lhe, entregou a direção do seu estabelecimento comercial a seus dignos filhos Francisquinha e Djalma Vasconcelos que tão superiormente vem dirigindo os negócios como legítimos continuadores da obra do seu honrado pai.

Até aí vemos o espírito perspicaz do homem que compreende o sentido da vida: essa sequência natural da sucessão de pais e filhos, de ascendentes a descendentes, coisa que passa despercebida aos indivíduos egoístas que não preparam os seus filhos para deceder-lhes quando a velhice reclama repouso do corpo e do espírito.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Nasceu, José Martins de Vasconcelos na antiga e tradicional cidade do Apodi, de onde se transportara ainda muito moço para esta cidade, onde por esforço de si próprio, adquiriu cultura geral, sendo um dos maiores animadores do movimento intelectual da sua época. Era o protótipo perfeito do autodidata.

Cultor também da divina arte de Ricardo Wangner Straus, Beethoven e Carlos Gomes, deixou inúmeras composições musicais esparsas e que alcançaram êxito até fora do Estado.

Exerceu cargos importantes como Promotor Público interino. Secretário da nossa Prefeitura, Diretor do Grupo Escolar “30 de Setembro”, e adjunto de procurador da República.

Fundou com outros jornalistas locais os jornais “A Crise”, “A Idéia”, “A União”, “O Mensageiro”, “A Escola”, “A Ateneida” e vários outros periódicos de vida curta.

Colaborou em todos os órgãos da imprensa potiguar, principalmente nos jornais partidários. Em colaboração escreveu na peça teatral “Mossoró por dentro”, a sua partitura que foi encenada em nossa terra.

Eis, em síntese, o que pude dizer da individualidade polimorfa de Martins de Vasconcelos.

Outro melhor que a minha obscura pessoa, poderá mais tarde, traçar a verdadeira, a legítima biografia do saudoso extinto, cuja morte, precisamente há trinta dias passados,



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

consternou a todos os bons mossoroenses, e que neste momento, com saudade lhe tributamos essa homenagem, nesta sessão solene.

Agora, apenas, cumpro um dever indecinável, por que os laços que nos uniam fizeram de nós, companheiros e lutadores de ideais comuns. Não pude fugir ao imperativo da solicitação a mim feita pelos meus amigos e consócios de “União de Artista”, essa associação que honra Mossoró, pelo seu passado e pelo seu presente.

José Martins de Vasconcelos foi um dos fundadores da nossa associação. Ocupou os cargos de Presidente, Secretário, Orador, em diversas Diretorias. Pronunciou em muitas solenidades, eloquentes discursos que enfeixou em folheto que se acham encerrados em nossos arquivos.

Todos os cargos foram desempenhados com amor e dedicação, o que fez a nossa sociedade tê-lo entre os seus sócios beneméritos.

A sessão de hoje é uma homenagem à sua memória. Memória imorredoura e imperecível que precisa ser objetivada.

Inaugurando o seu retrato no salão de trabalhos, a União de Artistas quer ter sempre presente, no espírito e na mente de todos os seus sócios, a figura inesquecível do grande batalhador.

José Martins de Vasconcelos ainda vive no coração dos nossos consócios. Ainda vive como um despertar a novas caminhadas de luz, de fé e de vitória! Ainda vive como um



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

incentivo ao prosseguimento do nosso ideal de TRABALHO,
PAZ E AMOR.

Created with



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

UM ASTRO BRILHOU NO CÉU

Como aquela bíblica estrela polar que guiara os Reis Magos ao campo místico onde nascera Jesus --- igualmente, o povo potiguar seguira, resoluto e fascinado, os rastros de luz desse clarão novo e deslumbrante que iluminara os céus de sua terra, emergida de uma noite caligenosa de abandono e dissídios. Dix-sept Rosado – o astro que surgira no zodíaco das grandes esperanças de melhores dias à terra martirizada pela inclemência da natureza e pela miopia de alguns dirigentes, afirmara, em poucos meses de administração, o que pode realizar, um homem que coloca o interesse público acima das injunções de grupos e conveniências particulares.

O povo já havia consagrado nas urnas de três de outubro o homem do interior, desconhecido quase das elites dominantes; um cidadão porém que empolgara a gente humilde das cidades e dos campos pela sua simplicidade e pela sua vida ainda jovem nascida na luta do trabalho. Nessa jornada para melhor, o povo não se equivocara.

Dix-sept Rosado, sem talvez manusear tratados da economia política de Gide, Weber ou Gras, fastiosas páginas de doutores em sociologia, finanças e administração, com que, instintiva e intuitivamente, plasmara um programa surpreendente de reformas e aceleração da máquina administrativa, como um redivivo de Joaquim Murinho ou Pereira Pessoa.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

E quando os céus potiguares, clareados pelo soberbo astro vitalizador, abrem caminho à magnífica onda de progresso, multiforme exuberante – eis que a fatalidade, na sua misteriosa e bruta ação avassaladora, ofusca a nossa estrela redentora, a nossa esperança: Sonhos de grandeza e de triunfo. O crepúsculo volta, com seu manto de crepe, luto, e dor, a enoitar a pátria de Poti, a melancólica e a infeliz terra do sal.

Dix-sept Rosado é morto.

Norte-rio-grandenses, mossoroenses, choremos a grande, a imensa perda.

As nossas lágrimas de desespero e de dor, regarão a sepultura daquele que bravamente lutara pela sua gente e pela sua terra. E morrera sonhando com a felicidade do seu torrão natal.

Mossoroenses, potiguares, gente do campo e das cidades, com os nossos corações sangrando de angústia e os nossos espíritos envoltos no crepe da saudade, choremos.

Dix-sept Rosado é morto.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

CONFESSO FRANCAMENTE

Após quarenta anos decorridos, ainda conservo, viva e marcante, a impressão que experimentei ao conhecer aquele homem incomum e excepcional.

A redação d’O MOSSOROENSE” ficava na antiga Travessa da Farmácia Monteiro e foi ali que falei, pela primeira vez, com a diretor do jornal. Forasteiro, imigrado, eu ouvira falar daquele homem, tríplice de artista, esteta e jornalista.

Entre acanhado e espiritualmente alegre, apertei a mão nervosa do cidadão mossoroense que herdara do seu ilustre pai, o pendor da luta pela liberdade.

Era João da Escóssia Nogueira, – o continuador. Continuador de uma obra gigantesca e algo perigosa: – o combate ao erro e a defesa dos fracos. O seu genitor, – pioneiro da imprensa livre na terra natal: Jeremias da Rocha Nogueira, enfrentara poderosas forças contrárias. Fundando o “O MOSSOROENSE”, lutara contra adversários aguerridos, acastelados no poder e na fama.

Lutara e vencera. Vencera porque, as suas ideias magníficas e universais, combatidas numa época de incompreensão e fanatismo, projetaram-se através dos tempos, vitoriosamente, até os nossos dias. E foi o filho dileto de Jeremias da Rocha Nogueira, o continuador do seu pensamento e das suas ideias e anseios.



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO
**ME
EM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

Confesso francamente: quando em 1912 eu conhecera o jornalista João da Escóssia Nogueira, tinha em mira, sobretudo, ver aquele de quem ouvira alusão extraordinárias. A impressão maior que experimentei foi a pessoal. O homem, de fato, possuía uma personalidade excepcional e marcante. Olhos profundos e brilhantes, rosto diferente do comum dos mortais, corpo magro e quase paralítico, ali estava o espírito de escol, o lutador intemerado dos ideais e das ansias humanas; o artista e o esteta que fizera milagres na xilogravura e na fotografia, como um Dürer, um Angelo ou Daguerre.

Fui um dos seus maiores admiradores anônimos. Nunca revelei a ninguém essa minha convicção espiritual. Hoje faço-o público nesse dia memorável em que o Jornalista João da Escóssia Nogueira fizera ressurgir o jornal fundado e mantido brilhantemente pelo seu ilustre genitor.

Amigo espiritual do bravo lutador, proclamo-o agora sem outro intuito senão o de reverenciar a memória de um autêntico espírito polimorfo que transmitira a seus dignos descendentes o que herdara do seu grande pai: a espada flamejante de um D'Arthanant.



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

CANGACEIROS E BANDIDOS

A falta de justiça no interior do país, gerou esse fruto perigoso que foi o cangaceirismo, irmão siamês do banditismo. Isso num passado não muito remoto, Jesuíno Brilhante, não foi um bandido, na expressão certa do termo: foi o homem do cangaço, rebelde contra os seus inimigos, protegidos pelo graúdo da época. Deu-se no Império do Brasil e albores da República, tendo como cenário alguns municípios do interior Rio-grandense e Paraibano. Esse cangaceiro-cavaleiro, protegia os fracos, as mulheres e todas as vítimas das misérias daqueles tempos.

Antônio Silvino foi cangaceiro também e, como reza as histórias das suas façanhas, protegia os pobres, dava esmolas, defendia os injustiçados. Devassava com os seus cabras, as vastas caatingas e serras da Borborema, enfrentando a polícia, correndo, emboscando e algumas vezes queimando as propriedades dos inimigos o matando-o também. Quando entrava numa fazenda, povoado ou vila, pedia apenas abastecimento para continuar a luta a fim de não ser capturado. Dos seus inimigos, porém, ele tirava vinganças muito duras.

Deixou prole, e alguns de seus filhos são hoje oficiais das nossas forças armadas. Na cidade ele dizia haver trocado o rifle pelo Evangelho e morreu manso e regenerado. Tornou-se cangaceiro simplesmente porque vingara a morte de seu pai cujo matador ficara impune e sob a proteção de maiorais políticos.



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Cangaceiros houve no Nordeste, em várias épocas: gente que enfrentava de armas na mão, os mandões e coronéis e até a polícia que lhes dava caça. Não empregavam chumbo das suas espingardas e garruchas, para o latrocínio, o assassinio de populações inermes. Eram antes de tudo, injustiçados que se rebelavam contra a má justiça que, ainda hoje, gera a revolta das consciências indenes à corrupção moral.

Há, entretanto, o bandido-ladrão-assassino, que usa e abusa da LEI DAS SELVAS, para matar friamente, massacrar criaturas indefesas e inocentes, para destruir, roubar e violar mulheres.

Na fila sinistra desse tipo de bandido, está a figura torva de Lampião – corvo esqueroso e feroz, sicário sedento de sangue, ladrão e salteador. Produto do tempo em que os tuxauas políticos do sertão bravo escoravam o seu poderio eleitoral na força bruta do cangaço misturado com o banditismo, pode Virgulino Ferreira livremente, talar fazendas, povoados, vilas e até cidades. Os seus sequazes, recrutados nas paragens sombrias do Riacho do Navio, Serra Dumam, Grota do Diabo, Vila-Bela, Porteiras – antros de fanatismos, ignorância e crimes, constituíam a mais terrível malta de salteadores e bandidos.

Bandido sim, o Lampião que hoje serve, o seu nome tenebroso e seu estandal de crimes, de temas e assuntos para revistas livros, rádio e cinema. Lampião da “mulher rendeira” – cantiga que hoje muita gente boa vive a entoar - sem se



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

aperceber de que ela contém o veneno mortal, distilado pela alma danada de um bronco, bruto e feroz que desconhecia as fronteiras da virtude e do mais elementar sentimento de piedade humana.

Houve, realmente, de 1912 a 1930, clima propício ao vicejar dessa planta daninha e maldita que foi o banditismo nordestino.

As agitações políticas que abalaram os grandes centros do país, tinham as suas raízes plantadas no obscuro sertão. Os coronéis e chefetes políticos, de vilas e cidades, cercavam-se de contraventores da lei — a sua brigada de choque e paus para toda a obra. Os Zequinha das Contendas, os Zeinácio do Barro, os Izaías Arruda e Caterva, foram chefes temidos pelo seu poderio no rifle de “*assaliados*”. Eles e outros, não eram mais que satélites do Juazeiro de Padre Cícero, centro convergente de fanáticos, místicos e criminosos; uma horda sem lei, sem luz e sem ordem. E, segundo o testemunho de abalizados observadores do meio e do homem, e que fixaram a gênese da “Sedição do Juazeiro”, foi daquele antro de perdição, fanatismo e crimes que se espalhou por todo o nordeste a onda canibalesca do banditismo.

O banditismo oficializado tomou foros de coisa aceita *de fato*, nos vastos sertões do Nordeste, sendo Juazeiro a Meca das hordas bárbaras que iam receber a *benção* do Padrinho Cícero. Lampião ali invernava com os seus sequazes, descansando, refazendo-se, e se reabastecendo da armas e munições que lhe ofertadas ou vendidas pelos seus agentes e protetores, existentes



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

até nos meios “mantenedores da ordem”. Só depois que Lampião assaltou Mossoró e diante do movimento geral de repulsa e repercussão causada pela sinistra aventura, fracassada, felizmente, é que se generalizou o combate ao banditismo do Nordeste, numa ação convergente de todos os governos. Uma caça às feras, constante e sistemática, foi estabelecida, até que afinal, o valoroso e valente Tenente Bezerra deu correrias sangrentas através de vasto trato do sertão nordestino.

Foi num ambiente favorito ao banditismo que se arquitetou o mais audacioso plano de assalto a uma cidade à margem do litoral potiguar. Muito distante do repelente BAS FOND onde imperava o trabuco a serviço do latrocínio, do assassino e das ambições criminosas de coronéis boçais e valentões de tocaias, — a tradicional cidade da Libertação de 1883, mansa, ordeira e pacífica - estava, por uma série de barreira geofisiográficas e morais, indene de ser vítima de uma embosca, planeada e orientada, sabemos bem, por tradicionais inimigos do nosso pacato Rio Grande do Norte.

Primeiro foi a velha Apodi, um mês antes do tenebroso 13 junho de 27. Velhas rixas políticas determinaram a horrível pilhagem de maio, insuflada e dirigida de longe, por espúrios elementos sedentos de vindictas, sangue e latrocínios. Incêndios, mortes, roubos, terror, foi a colheita rubra de um grupo de bandidos vindo do Ceará e Paraíba.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Incentivo e encorajamento a outras empreitadas, foi o resultado do saque ao Apodi. Lampião distante, foi convidado pelos carbonários desse crime nefando, a tentar, em estilo maior, um assalto que compensaria as canseiras da longa travessia.

Dos sertões adustos de Pernambuco e Ceará, às fraldas cinzentas da Serra Mossoró, umas oitenta léguas, o grupo de Lampião troteou em boa cavallhada e armada até os dentes. Desceu das serras escarpadas à planície verde dos carnaubais e oiticicas seculares, certo da fácil colheita em dinheiro e objetos de custo alto.

E crente no ditado popular: “o boi manso aperriado arremete certamente”, uma centena de homens valorosos deu, em Lampião e seu grupo de mais de oitenta cabras, uma carreira desabalada, deixando mortos e feridos. O quadrilheiro de fama retornou à sua “*Caverna de Caco*” para não mais voltar à terra de Poti. Em Limoeiro, no Ceará, foi recebido com farta mesa de boas comidas.

Aqui, porém, foram-lhe ofertados, apenas, bombons de chumbo...

Combatido em toda a parte, sem tréguas nem estágios, o bandido feroz foi cedendo em audácia e força, como que amaldiçoado pelas vítimas inocentes da maior e mais infeliz das suas tropélias e aventuras sangrentas: o ataque à velha, tradicional, mansa, ordeira e operosa cidade de Santa Luzia de Mossoró.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

CAPITÃO JOSÉ DA PENHA UM NORDESTINO BRAVO

Nos primeiros anos do governo do Marechal Hermes da Fonseca, de 1910 a 1912, houve em quase todos os Estados do Norte e Nordeste da Federação, movimentos políticos-populares de mistura com elementos militares, para a derrubada das chamadas oligarquias, que não eram mais do que grupos de famílias que se apoderavam do poder, nos albores da República, e se perpetuavam nele, de pais a filhos e de genros a cunhados. O voto descoberto, – o sonho frustrado dos positivistas republicanos de 89 - degenerara em feudos, imoralíssimos, onde indivíduos privilegiados eram OS DONATÁRIOS DE CAPITANIAS, revezando ou mantendo-se no poder absoluto pela violência ou pela intimidação, invertendo a forma republicana de “governo do povo e para o povo”.

No Amazonas, os Neris, no Pará, os Lemos, no Ceará, os Aciolis, no Rio Grande do Norte, os Maranhões, os Machados agarrados na Paraíba; Pernambuco sugado pelos Rosa e Silva, nas Alagoas o domínio dos Maltas, etc. – eram grãos-duques morubixabas, onipotentes e onicientes, que sugavam as forças vitais de um povo escravizado, roubado e espezinhado. Essas oligarquias eram, na frase candente de Barbosa Lima: “uma diátese nefanda que se apoderara de uma coletividade, minando-lhe as energias atávicas e substituindo-lhe pelo terror, o melhor das suas aspirações tradicionais.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

As oposições como poderiam vencer? O sistema eleitoral estava às mãos de juntas apuradoras e de reconhecimentos, nomeadas pelos governadores ou presidentes de Assembleia. Degolavam os eleitos e proclamavam vencedores os oligarcas, seus parentes ou prepostos políticos. Na maioria das eleições já saíam triunfantes, pelo voto dos defuntos, dos ausentes, imperando como rainha dessa orgia de despudor democrático, a indefectível pena “Malat”, em cujo bico milagreiro residia a força da continuidade de um poder que os ingênuos acreditavam emanar de um “Direito Divino”...

Quando o Marechal Hermes assumiu o poder, levado mais pelo Exército e Marinha do que pelo povo, agitou-se então o caso das oligarquias perpétuas nos estados do setentrião do país. E a “salvação” com os “salvadores” surgiu em Pernambuco com o General Dantas Barreto à frente, derrubando Rosa e Silva, o fino político da grei de Pinheiro Machado e que vivia nos boulevards de Paris, jogando em Monte Carlo ou gozando as delícias da paradisíaca praia de Biarritz, às expensas do escravizado povo do “Leão do Norte”!

Ao som da “Vassourinha”, a canção popular da época, o heroico povo de Pernambuco tiroteou, armado de rifles e armas curtas, a aguerrida polícia do oligarca, exterminando-a implacavelmente. Moças, velhos, rapazes, dos parapeitos dos antigos sobrados coloniais, ativaram de pontaria nos sustentáculos do então governador Estácio Coimbra, o mesmo que em 1930, levava outra carreira desabalada, caindo pela segunda vez...



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Seguiram-se os movimentos populares em todo os outros Estados nortistas. Do Amazonas até a Bahia os dominadores foram escoraçados pelo povo em fúria, que como uma onda avassaladora, lançava mão de todos os recursos de hostilidade: do incêndio ao atentado pessoal, dos fuzilamentos às cargas de dinamite. O povo estava sublevado e resoluto na guerra de libertação da sua terra.

No Ceará a luta foi mais demorada e mais sangrenta, porque os Aciolis enfrentaram a reação popular. Uma passeata de crianças foi dispersa à patas de cavalos, morrendo inocentes varados pela baionetas em cargas cerradas. O povo iracundo incendiou as casas e fábricas dos oligarcas, e saiu à rua enfrentando a polícia e os cangaceiros vindos do interior. Cercado o palácio do governo pela população armada de pedras e cacetes, rifles, revólveres e dinamites, o velho patriarca Comendador Acioli resolveu fugir. Em Natal, a bordo do navio “PARÁ”, foi ainda alvejado por uma das suas vítimas, morrendo um dos seus filhos.

Aqui no Rio Grande do Norte estava enraizada a poderosa oligarquia dos Maranhões, com o simpático Alberto Maranhão governando, apoiado em forças políticas poderosos lideradas por chefes municipais de valor e prestígio. Tavares de Lira, Ferreira Chaves (que traiu mais tarde os seus benfeitores) Elói de Souza, chefiados pelo Senador Pedro Velho, eram os sustentáculos do Partido Republicano Federal que conservava prestígio invejável junto ao grande caudilho Pinheiro Machado, sendo lembrado em certa época, o nome e Pedro Velho, para a Presidência da República. O mesmo político potiguar foi várias vezes vice-presidente do Senado da República.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Para derrubar uma situação dessas, realmente, era preciso muito força... Coube ao Capitão José da Penha, dirigir a campanha de “salvação” do estado, e com o SLONGAN sedutor de multidões: O RIO GRANDE DO NORTE SE LIBERTARÁ OU PELA FORÇA DO VOTO OU PELO VOTO DA FORÇA, o valoroso tribuno e militar de grande projeção no seio de sua classe, lançou-se à luta. Trazia como candidato ao governo do Estado um filho do presidente da República e uma TROUPE de oradores, jornalistas e políticos da oposição, remexendo todos os municípios em discursos violentos e incendiários. Lembro-me do Renato Faelante, da imprensa do Recife, que ao lado do Cap. Penha descarregava as baterias de uma oratória fulminante, nos costados dos Maranhões, onde as frases “oligarquia podre e aladroadá”, eram as mais suaves...

Nos MEETINGS, nas festas retumbantes, nos bailes, em toda a parte, o povo em delírio cantava com a música incendiária da “VASSOURINHA”, essa canção contagiante:

Capitão J. da Penha.
Denodado potiguar
Vem a bela Salinésia
Os “marretas” derrotar.
Potiguarania, há muito escravizada,
Ergue a cabeça, ó pátria muito amada;
Mostra ao mundo a tua magestada,
Ama ao direito adora a liberdade.



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Infelizmente, o bravo Capitão Penha não lograra ganhar a parada política. O general Pinheiro Machado, após a morte de D. Orsina da Fonseca, esposa do Hermes, e que diziam a inspiradora das “Salvações”, manobrou contra todos os movimentos anti-oligárquicos e o primeiro fracasso da oposição coube ao nosso Estado. A casa de residência do valoroso militar comandante das hostes oposicionistas potiguares foi tiroteada e destruído pela força, todo o poder dos “libertadores”. Ferreira Chaves foi eleito governador sem oposição, como testa de ferro dos Maranhões, para mais tarde, desprestigiar e trair os seus benfeitores, destruindo a famosa oligarquia, passando a governar com os seus antigos adversários.

O capitão J. da Penha, eleito deputado pelo Ceará, Estado que ajudou a libertar das garras dos Aciolis, mais tarde chefiou as forças legais do governador Franco Rebelo, contra as hordas fanáticas e bandidas de Juazeiro do Padre Cícero. E em Senador Pompeu, o bravo capitão J. da penha caiu varado pelas balas atiradas de tocaia por assassinos contratados por Pinheiro Machado para subverter a ordem no Ceará, depondo um governo genuinamente popular.

Meses depois da chacina do Ceará, pelo braço de um louco, o grande, o “todo-poderoso” Pinheiro Machado tombava também, como aquele herói Rio-grandense do Norte, seu contrário, perdera a vida nos sertões adustos do Nordeste, defendendo à liberdade espezinhada pelo famoso caudilho gaúcho.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

AS BARRAGENS SUBMERSÍVEIS E TERRENOS MARGINAIS IRRIGÁVEIS

Onde os rios nordestinos atingem planícies e varzeados, sendo impraticável a construção de açudes por efeito dessa disposição topográfica, resta o recurso heroico da construção das barragens submersíveis. Já, há muitos anos, a cidade de Mossoró provou à sociedade com seu sistema de barragens submersíveis, que é possível o represamento de grande volume das águas das enchentes. Dr. Elói de Souza, um dos maiores e mais abalizados estudiosos dos problemas nordestinos, cita em seu magistral “CALVÁRIO DA SECAS”, o que fez Mossoró com as suas barragens, tornando o rio que lhe banha, um manancial de águas paradas, constituindo para a sua indústria e serventia geral, um dos melhores bens coletivos proporcionados à gleba de Souza Machado.

Faltou e ainda falta a essas barragens, irrigar os seus terrenos marginais, para que se complete um ciclo de esforços e bem estar a que tanto se dedicaram homens valorosos da estirpe de Jerônimo Rosado, Almeida Castro, Bento Prexedes e João Escóssia, cidadãos dotados de alto descortínio público e que amavam a sua terra como um primado do espírito e do coração.

Não foi fácil, cremos, desenvolver a irrigação à margem das nossas barragens, em virtude da incompreensão, apatia, descrença e mesmo incúria, da parte dos proprietários dessas terras magníficas, que poderiam ser transformadas num centro de



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

abastecimento de hortaliças, frutas e leguminosas de toda a espécie, às necessidades de consumo da nossa cidade.

Talvez fosse necessário a elaboração de leis ou regulamentos que fizessem com que esses proprietários cultivassem a terra com auxílios dos poderes públicos, quer técnicos quer monetários.

Temos como espelho, na eficiência do sistema, o que já experimentaram alguns proprietários inteligentes de Mossoró. Há sítios pontilhados aqui e ali precisando tão somente que os outros proprietários se movimentem. Se não podem fazer a irrigação do seu trato de terra, à falta de recursos, que se dirijam aos poderes oficiais. Esses, de qualquer maneira, hão de atender a apelos que conduzem o progresso e riqueza da região proporcionando-lhes a aquisição de moinhos e motor-bombas, elementos mecânicos indispensáveis à irrigação lucrativa e produtiva.

No vale do Jaguaribe, no rio Assú e outros, o problema é o mesmo. Esses rios, como o Apodi, ao aproximarem-se do oceano, vadeiam em terrenos baixos, varzeados e planíceis. As barragens submersíveis, aí, dariam resultados surpreendentes, na falta do açude que não se poderia construir na ausência de bastiões, contrafortes ou serras, como ponto de apoio às bordas das barragens.

A menos que, construídos no Jaguaribe o imenso “ORÓS”, no rio Apodi o monstruoso açude “PASSAGEM FUNDA”, e no Piranhas outro grande reservatório líquido acima da cidade de Assú, podessem esse rios nordestinos ficar perenes, permitindo, destarte, fazerem-se irrigáveis os seus ricos terrenos



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

marginais. Aí então, poderíamos, com segurança, instalar moinhos de vento e motores-bombas que elevariam as águas dos rios para irrigação intensa e sistemática, na altura dos esforços, tanto públicos como particulares.

Existem alguns pequenos sítios, no baixo Piranhas e baixo Jaguaribe nas várzeas desses rios, com irrigação a moinhos e motores-bombas abastecidos com água de cacimbões, do subsolo. Isso porém, não pode ser tido como fator básico à solução de tão vasto e complexo problema. Ademais, com a exceção desses terrenos supracitados, onde a água é potável, as outras zonas se apresentam com água subterrânea salobra e imprestável às culturas vegetais. As barragens teriam o condão de aumentar o volume dessa água do subsolo, melhorando-a e proporcionando a estabilidade desses sítios e outros mais que se instalassem. Segundo o testemunho de Roderik Crandall, as águas armazenadas em grandes reservatórios, fazem aumentar consideravelmente, as fontes e poços adjacentes, torcendo-se inesgotável.

Os poços artesianos não resolvem, mesmo em pequenas proporções, o problema da lavoura cultivada por meio da irrigação. Nos anos secos, esses poços, à falta das águas hibernais que alimentam as camadas permeáveis do subsolo, na sua maioria, secam. Daí, tê-los como elementos subsidiários ou suplementares de um plano geral e complexo. Nas caatingas longas onde o médio ou pequeno açude seja impossível a sua construção pela ausência em raichos e córregos, pode-se perfurar poços tubulares em núcleos agro-pastoris, para



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

abastecimento das necessidades mais rudimentares, à população rural e aos gados. Como volume d'água para irrigação, em época alguma servirão.

Temos nós, os nordestinos, de obter para cada configurado geofisiográfico, meios de sobrevivência. Açudes barrando as águas de rios, riachos e córregos; barragens submersíveis quando esses caudais enxurrantes atingem baixios e campinas; poços tubulares nas caatingas perdidas entre escoadouros pluviais.

Esse é o nosso destino. Daqui não desertaremos. Havemos de vencer.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

CORREIO DO POVO

No dia 13 de maio de 1925, surgiu em Mossoró o jornal “Correio do Povo”, com um programa de independência e dedicado à grandeza do município e da região Oeste do Estado.

Tinha como proprietário e diretor José Octávio, e redatores os intelectuais Jeremias Limeira e Manuel Rodrigues. A gerência estava a cargo do artista tipográfico Cícero Adeoliveira.

O “Correio do Povo” agitou vários problemas ligados à comunidade mossoroense como: saneamento, hospital, diocese, calçamento, arborização, costumes, estrada de ferro e notadamente, o “caso” da nossa luz elétrica.

Naquela época, Mossoró estava escravizada a um contrato leonino de 99 anos, lavrado em 1916. Não havia iluminação e sim, um simulacro, com 120 lâmpadas de 30 Watts, um motor de 40 HP a óleo cru, fornecendo energia e claridade igual à luz dos pirilampos.

Pela pena flamejante de Jeremias Limeira, iniciou o “Correio” um campanha séria, de verdades duras e contundentes e, em 1926, o novo prefeito Cel. Rodolfo Fernandes, emcampou, para a prefeitura, a velha inoperante arcaica empresa de luz.

Mossoró ficou livre das cláusulas de um contrato que o escravizaria por 99 anos, e se não fora a cruzada a que se lançara corajosamente o jornal mossoroense, estaríamos, talvez, hoje ainda, jungidos às estipulações retrogradadas daquele contrato.



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
ME
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O último editorial sobre o assunto, do bravo jornal, intitulado: “EMCAMPAÇÃO OU RECISÃO”, calara profundamente no espírito dos dirigentes de então.

Teve o “CORREIO DO POVO”, durante a sua publicação, vários redatores. Até 1928, data da sua temporária e forçada suspensão motivada por acontecimento deploráveis de arbitrio do poder, escreveram nessa folha semanária: Dr. Abel Coelho, Pe. Paulo Herôncio, Amâncio Leite, Professores Manoel João, Raimundo Nonato, Tenente Luiz Cândido e outros intelectuais de época.

Foi a fase áurea desse jornal, pois as suas campanhas vitoriosas contribuíram para firmar o maior conceito frente a opinião pública. Único no Estado que mantinha oficina de fotogravura, ilustrava as suas páginas com os “clichês” dos acontecimentos sociais, políticos e esportivos, elevando a sua feição artística a nível acima do comum das folhas congêneres.

Em 1930, resurgiu o veemente hebdomadário, como órgão de um partido, o partido do Sr. João Café Filho, defendendo o programa, a ação e o seu chefe. Todas as diatribes e vérrinas atiradas pelos adversários do atual Vice-Presidente da República, o “CORREIO DO POVO” as revidava com vigor, chegando até o debate pessoal. Perdera assim, o seu diretor, velhas amizades e interesses, porque na defesa do Partido não havia barreiras que não fossem transpostas. Foram cinco anos de ferrenha luta, notadamente, com os olhos fitos na semiadoração de um chefe, o qual infelizmente, na atualidade, após galgar as



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
ME
EM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

alturas desmaiantes da fama e do prestígio político, relega a planos abjetos, velhos combatentes, antigos companheiros.

Sempre propugnando a grandeza da gleba mossoroense, e enfrentando o rebatendo tudo quanto viesse em desabono da nossa terra e da nossa gente, o “CORREIO DO POVO” esteve na estacada das boas causas, notadamente a causa do povo, a defesa dos oprimidos, dos desgraçados e párias sociais. O seu SLOGAN, – *Mossoró acima de tudo* –, foi continuamente e sem canseiras, um alviçareiro grito de guerra.

Levado sempre pelo grande desejo de ser útil ao povo de Mossoró, ao seu esplendor material, moral e intelectual, cumpriu fielmente essa espinhosa missão e, a 2 de dezembro de 1934, encerrou a sua publicação, desejando realidade o que permanentemente sonhara: Mossoró modernista, opulenta e feliz.

Acreditamos hoje, vinte anos após o seu silêncio que o “CORREIO DO POVO” deveria ainda existir, porque, o espírito que ditou todas as suas campanhas vitoriosas em prol da nossa grandeza e da nossa dignidade, ainda vive latente, palpitante e estuante de fé e otimismo no coração altivo e generoso do povo mossoroense.



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

AS SECAS E OS INVERNOS DO NORDESTE

Temos insistentemente analisado a calamidade das secas que assolam o nordeste em pequenos, médios e grandes períodos. Apontamos medidas básicas para minorar ou eliminar, em parte, os seus maleficos efeitos: açudagem intensiva, irrigação sistemática e barragens submersíveis.

Guiados nos estudos e observações de Sampaio Ferraz, Felipe Guerra, Elói de Souza, Euclides da Cunha, Nogueira Brandão, Arnaldo Pimenta, Tomaz Pompeu, Barão Capanema, José A. Trindade, Rodolfo Teófilo e tantos outros cientistas, engenheiros, estudiosos do assunto, relembramos providências salvadoras sobejamente apontadas e propostas por esses espíritos de escol que digno de uma ENCICLOPÉDIA GEOFISIOGRÁFICA UNIVERSAL.

Deixamos de lado, entanto, aqueles que também muito desdenharam do Nordeste e seus heroicos povoadores, propondo soluções empíricas ou de despovoamento da região, como se a presença do nordestino emigrado não estivesse, desde recuado tempos, no sul, no Centro e Norte-Amazônico do Brasil! Soluções desumanas, como embarque em massa de 1903-1904, em navios negreiros, émulos daqueles outros que Castro Alves cantou em estrofes imortais, mandados pelo então presidente Rodrigues Alves, para o martírio horrído do servedouro amazônico. Esmolas em mantimentos, eram e são ainda, paliativos que em muitos casos,



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO **ME EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

na frase de Rodolfo Teófilo, “criam uma espécie de pedintes profissionais, escórias da seca”.

Campanhas como essa de “AJUDA TEU IRMÃO”, eclodida mais pelo ânsia de publicidade do que pelo amor ao próximo, não devem mais ser repetidas, porque elas encerram no seu bojo, mais interesse personalista e ambições desonestas do que solidariedade humana. Os aproveitadores da miséria aí estão como “beneméritos salvadores dos flagelados das secas”!

Também devemos olvidar àqueles que, guindados a altos postos políticos – administrativos - esqueceram os seus patrícios famélicos deixando de, IN-LOCO, observar os problemas instantes e vexatórios a que foi submetido o Nordeste e o seu povo, nesse período de seca que julgamos fechado, e aqui não puzeram pé, alegando conhecerem o problema e não serem governo para dar soluções! Entretanto, sabe o povo e de sobejo que esses mesmos políticos tiveram prestígio para arranjar polpudas comissões para parentes e amigos do peito.

As medidas protelatórias, empíricas e paliativas, nessa altura a que nos guindou a tempo, devem ser condenadas como impatrióticas, dispistantes!

Esclarecidos os responsáveis pela solução do problema, a nós do Nordeste cumpre viver em contínuo estado de alerta, não nos esquecendo de que: “o Nordeste de Brasil está sempre entre uma seca que foi e outra que vem em caminho” .

Agora, que julgamos terminado o período da seca que nos flagela desde 1951, devemos falar dos anos de invernos. Antes, porém, fixamos os períodos de secas nesse pedaço de pátria,



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

digno de vida estável e feliz, como as outras zonas suas co-irmãs brasileiras, Antes de 1700, não há notas sobre secas ou invernos, mas devemos aceitar como coisas certas, “que as secas nordestinas eclodem sempre, desde que o mundo é mundo”.

Isso posto, trascrevemos os livros “SECAS CONTRA AS SECAS” de Felipe Guerra e do folheto “Estados do Nordeste”, do Engenheiro Matheus Nogueira Brandão, à época das secas, de 1710 até 1903, e das secas desse tempo até os nossos dias.

Assim, as grandes secas tiveram lugar nos anos 1710-11, 1723-27, 1736-37, 1744-45, 1777-78, 1784, 1790-93, 1808-9, 1816-17, 1824, 1825, 1827, 1830, 1833, 1837, 1844-45, 1877-79, 1888-89, 1898, 1900-1903, 1915, 1919, 1931-33, 1941-43 e atual que nos fustiga desde 1951, — em período de 31 anos de invernos regulares, (1746-1776) que se repetiu em iguais datas no século XIX (1846-1876).

Como vimos, nesse quadro demonstrativo da eclosão de secas, o fenômeno das estiagens não se prolonga por mais de três anos, com raras exceções, sendo que o ano seguinte à quadra seca, começa a chover moderadamente, exceção do torrencial 1899, seguindo-se invernos regulares, outros com enchentes enormes como o 17, o 24 e o 34.

A época de invernos está na razão direta do interregno das secas. Tivemos desde 1710 uma percentagem na proporção de setenta por cento, mais ou menos. Em um século, há uma média de 25 anos escassos e secos. Totalmente secos, em nossa era, houve apenas 1903, 1915, 1919, 1932, 1942. Os atuais 51-53, foram anos escassos, de chuvas esparsas, onde houve



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

municípios ou zonas que foram beneficiados com bom inverno, como o Oeste do Rio G. do Norte, o Cariri, no Ceará, região da Borborema e Brejos na Paraíba.

Precisamos, em síntese, é de trabalho contínuo e sistemático de combate às secas, sem interrupção nos anos hibernais, num esforço supremo e hercúleo, para alcançar a redenção e libertação de uma região de espantosa fertilidade e habitada por uma gente sóbria, laboriosa e honesta, digna de uma sorte melhor. Gente destemida e heroica que deu o Acre ao Brasil, desbravou o misterioso Amazonas, e agora infiltra-se em Goiás, Mato Grosso, Maranhão, São Paulo e Paraná. Povo que está presente em todos os quadrantes do país, nas grandes metrópoles e nos desertos do *interland* bravio dos sertões.

Nas quadras felizes dos bons invernos que se aproximavam, não olvidemos a ciclópica obra já iniciada vitoriosamente no Nordeste: AÇUDAGEM, para esbarrar as águas das enchentes dos nossos rios; IRRIGAÇÕES SISTEMÁTICAS, para a produção em massa de todas as lavouras; ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM, talando de produtos a região para fácil e rápido transporte e intercâmbio de produtos e aumento de negócios.

Com o trinômio salvador: AÇUDAGEM, IRRIGAÇÃO, ESTRADAS, o Nordeste do Brasil será, nos dias de amanhã o CELEIRO MAGNÍFICO da nossa grande pátria.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **ME
EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

ÍNDICE

Prefácio (Vingt-un Rosado)	02
Definição.....	04
O Secular Problema Nordestino – Água e Crédito	05
Antigos Brasões	11
A Primeira Barragem Sobre o Rio Mossoró	14
Assistência Médico Hospitalar e Casa Popular aos Trabalhadores de Salinas.....	18
A Redenção do Nordeste – Açudagem, Crédito Indústria	22
Terapêutica Contra-Indicada.....	27
Jerônimo Rosado – O Arquiteto do Bem Público.....	31
A Estrada de Ferro Mossoró-S. Francisco – Um Sonho de Ulrick Graf a Meio Caminho Desfeito	36
O Fenômeno das Secas Nordestinas Fatores Atmosféricos e Orográficos	41



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

o nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
**ME
EM**
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Cel. Rodolfo Fernandes – Pioneiro e Libertador	45
A Vida e Obra de José Martins de Vasconcelos	51
Um Astro Brilhou no Céu	61
Confesso Francamente	63
Cangaceiros e Bandidos	65
Capitão José da Penha – Um Nordestino Bravo	70
As Barragens Submersíveis e Terrenos Marginais Irrigáveis	75
Correio do Povo	79
As Secas e os Invernos no Nordeste	82



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional